

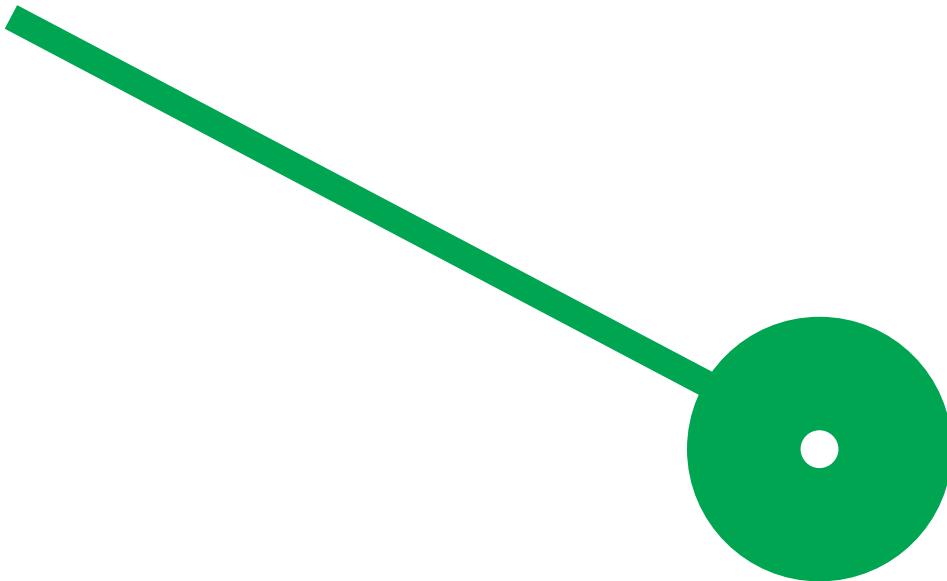
M

—
MESTRADO em
Gestão do Turismo

Perceção do Ecoturismo:
o caso dos estudantes de
Turismo do IPP

Ana Lúcia Martins Mendes de Almeida

11/2019



Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Ana Lúcia Martins Mendes de Almeida

Perceção do Ecoturismo: o caso dos estudantes de Turismo do IPP

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação: Prof.^(a) Especialista Teresa Dieguez

Vila do Conde, novembro de 2019

Ana Lúcia Martins Mendes de Almeida

Perceção do Ecoturismo: o caso dos estudantes de Turismo do IPP

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato, Coordenador do curso de Mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotalaria e Turismo – ESHT/P.PORTO

Prof. Especialista Teresa Maria Leitão Dieguez, Professora Adjunta da ESHT/P.PORTO
(Orientador)

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa, Professor Adjunto da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Arguente)

Vila do Conde, novembro de 2019

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não seria possível sem a ajuda, apoio e disponibilidade da minha orientadora, Professora Especialista Teresa Dieguez. Obrigada pela sua orientação ao longo do meu percurso.

Agradeço também a todos os estudantes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do IPP que responderam aos inquéritos de forma prestativa, fornecendo dados para que este estudo fosse possível. Obrigada também ao Senhor Presidente, Diretores dos Cursos e Professores que autorizaram a entrega dos mesmos.

Por fim, agradeço à minha família e amigos que me deram motivação e apoio.

RESUMO ANALÍTICO

O Turismo oferece tanto vantagens como desvantagens para os países envolvidos. Os crescentes desafios, nomeadamente os ambientais, obrigaram a diminuição do impacto da atividade, tendo em conta o princípio do desenvolvimento sustentável, abordagem que procura a diminuição dos impactos negativos e o aumento dos seus benefícios. Neste âmbito, surge o Ecoturismo como segmento turístico baseado nos princípios do turismo sustentável, orientado para a preservação da natureza, o respeito pelas tradições e costumes locais, o interesse na história e cultura do destino, o incentivo à comunicação intercultural e o auxílio à economia local.

Sendo frequentemente o termo “Ecoturismo” mal empregue, o presente estudo pretende compreender como é que os estudantes de Turismo do Instituto Politécnico do Porto o conhecem e o definem. Adicionalmente, visa perceber quantos desses estudantes já participaram em atividades da tipologia e quais as razões que os levaram a fazê-lo (caso o tenham feito).

Para o efeito, foi elaborado um questionário, divulgado em contexto de sala e *online*, tendo sido recolhidos 123 respostas (44% do total de estudantes). Os resultados demonstraram que 23% dos estudantes conhece as quatro vertentes do Ecoturismo (preservação do ambiente, ocorrência na natureza, envolvimento da comunidade local e vertente educativa) e cerca de metade tem experiência na prática do mesmo. A principal motivação está relacionada com o “Contacto com a natureza”.

Palavras-chave: Turismo; Ecoturismo; Turismo Sustentável; Comunidade local; Ambiente.

ABSTRACT

Tourism offers both advantages and disadvantages to the involved countries. Increasing challenges, in particular environmental ones, have forced the activity's impact to diminish, taking into account the principle of sustainable development, an approach that seeks to reduce negative impacts and increase its benefits. In this context, Ecotourism emerges as a tourism segment based on the principles of sustainable tourism, oriented to the preservation of nature, respect for local traditions and customs, interest in the history and culture of the destination, encouragement of intercultural communication and aid to the local economy.

As the term "Ecotourism" is often misused, this study aims to understand how students of Tourism at the Porto Polytechnic Institute know and define it. Additionally, it aims to understand how many of these students have participated in typology activities and the reasons that led them to do so (if that's the case).

For this purpose, a questionnaire was prepared, distributed in the classroom and online, and 123 responses were collected (44% of the total students). The results showed that 23% of students know the four basic principles of Ecotourism and about half of them have experience in the practice of ecotourism. The main motivation is related to "Contact with nature".

Keywords: Tourism; Ecotourism; Sustainable Tourism; Local Community; Environment.

SUMÁRIO

Lista de tabelas	8
Lista de ilustrações.....	8
Lista de Equações.....	9
0 - INTRODUÇÃO.....	10
I – REVISÃO DA LITERATURA	12
Capítulo 1. Turismo	12
1.1 Conceito e Complexidade.....	12
1.2 Importância do Turismo, no mundo e em Portugal, e sua evolução mais recente	13
1.3 Tendências Internacionais do Turismo	17
1.4 Tipos de Turismo	19
1.5 Turismo Sustentável	21
Capítulo 2. Ecoturismo	23
2.1 Ecoturismo: principais valores	23
2.2 O Ecoturista: classificação e características	28
2.3 Atividades de Ecoturismo.....	30
2.4 A evolução e importância do ecoturismo no setor do turismo.....	30
2.5 O Ecoturismo em Portugal	32
2.6 A importância do envolvimento da comunidade local no Ecoturismo	34
II – ESTUDO DE CASO	37
Capítulo 1. Metodologia.....	38
1.1. Objetivos	40
1.2. Hipóteses de Investigação	40
Capítulo 2. Caracterização dos dados	41
2.1. Caracterização da população	41
2.2. Caracterização da amostra	41
Capítulo 3 – Análise e Discussão de Resultados	44
3.1. Análise Descritiva	44
3.2. Cruzamento de Variáveis	49
3.3. Construção de clusters (método Two-step).....	53
3.4. Regressão linear	57
CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67
ANEXOS	72
Anexo A – Inquérito: Perceção do Ecoturismo: o caso dos estudantes de turismo do IPP	72

Lista de tabelas

Tabela 1: Benefícios e desvantagens do turismo	13
Tabela 2: Tendências Internacionais do Turismo	19
Tabela 3: Tabulação Cruzada Género* Experiência.....	50
Tabela 4: Tabulação Cruzada Idade* Experiência.....	50
Tabela 5: Tabulação cruzada Ano * Experiência.....	51
Tabela 6: Tabulação cruzada Realização de Atividades de Preservação durante as férias * Experiência	52
Tabela 7: Tabulação cruzada Experiência * Importância do Ecoturismo na sustentabilidade.....	52
Tabela 8: Sumário do Modelo	58
Tabela 9: Modelo de Regressão Linear	58

Lista de ilustrações

Figura 1: Receitas Turísticas em valor e em % do PIB	15
Figura 2: Evolução anual dos registos de empresas de animação turística	16
Figura 3: Valores do Ecoturismo	24
Figura 4: Áreas de Atuação do Ecoturismo	25
Figura 5: Relação entre a produção e contaminação.....	26
Figura 6: Idade dos ecoturistas	29
Figura 7: Atividades de Ecoturismo.....	30
Figura 8: A Evolução do registo de empresas de animação turística, de Ecoturismo em Portugal Continental.....	33
Figura 9: Distribuição geográfica, por NUT II, dos agentes de animação turística, de Ecoturismo, de Portugal Continental em 2014.....	33
Figura 10: Género da Amostra.....	42
Figura 11: Idade da Amostra	42
Figura 12: Ciclo de estudos da Amostra	43
Figura 13: Ano de frequência da Amostra.....	43
Figura 14: Conhecimento do termo “Ecoturismo”	44
Figura 15: Definição de Ecoturismo	45
Figura 16 : Experiência em atividades de Ecoturismo.....	45
Figura 17: Atividades de Ecoturismo realizadas pela amostra	46
Figura 18: Percentagem de inquiridos que nunca realizaram atividades de Ecoturismo e gostariam de realizar.....	46
Figura 19: Atividades que os inquiridos que nunca realizaram Ecoturismo, mais gostariam de realizar	47
Figura 20: Razões de escolha de Ecoturismo.....	47
Figura 21: Percentagem de alunos que participariam em atividades de preservação ambiental durante as férias	48
Figura 22: A importância do Ecoturismo para a sustentabilidade (ambiental, social, económica) na opinião da amostra	49

Figura 23: Relação entre o Género da amostra e a Experiência.....	49
Figura 24: Relação entre a idade da amostra e a experiência.....	50
Figura 25: Relação entre o Ano de Frequência de estudos da amostra e a Experiência	51
Figura 26: Relação entre a realização de atividade de preservação e a experiência com o ecoturismo	51
Figura 27: Relação entre a opinião sobre o Ecoturismo e a Experiência com a tipologia em causa	52
Figura 28: Importância de cada variável na construção dos clusters	54
Figura 29: Qualidade do cluster	54
Figura 30: Visão geral da distribuição dos clusters	55
Figura 31: Clusters agrupados	55
Figura 32: Tipos de estudantes gerados pelos clusters.....	56

Lista de Equações

Equação 1 – modelo de regressão linear proposto para a motivação da Prática de Ecoturismo	59
---	----

0 - INTRODUÇÃO

O turismo é um fenómeno (cultural, social e económico) que tem tido um rápido crescimento desde meados do século XX, oferecendo tanto vantagens como desafios e dificuldades para os países recetores (Lundberg, 2017; Tahiri & Kovaci, 2017). Com o agravamento dessas dificuldades, como são exemplo a sobrelotação e a poluição, surgiu a necessidade de atenuar o impacto da atividade turística, com base no princípio do desenvolvimento sustentável do turismo, abordagem que procura a diminuição dos impactos negativos do turismo e o aumento dos seus benefícios (Tahiri & Kovaci, 2017).

No que concerne aos impactos exclusivamente ambientais, a preocupação com o planeta tem vindo a aumentar, sendo o turismo um dos setores mais criticados pela sua utilização excessiva e indiscriminada do ambiente (Ferreti, 2002). Muitas das suas atividades são compatíveis de realização em áreas naturais, como é o exemplo do Ecoturismo, o Turismo de Aventura, de Trilhas e do Montanhismo, havendo cada vez mais a tendência de o turista querer ter experiências onde possa “viver a natureza” (Ferreti, 2002).

Deste modo, com a contínua expansão do turismo, é cada vez mais importante o surgimento de alternativas ao turismo de massas que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Um setor que procura contribuir para esse desenvolvimento e que se encontra cada vez mais em voga é o Ecoturismo. Este segmento turístico é baseado nos princípios fundamentais do turismo sustentável, seguindo princípios e valores como: (i) a preservação da natureza, (ii) o respeito pelas tradições e costumes locais, (iii) o interesse na história e cultura do destino, (iv) o incentivo à comunicação intercultural, (v) o auxílio à economia local pela escolha de produtos e negócios locais, (vi) o interesse por eventos ambientais e (vii) a redução do uso de recursos não renováveis (Barkauskiene & Snieska, 2013).

Esta nova forma de turismo é muitas vezes confundida com outros conceitos, tais como Turismo Responsável, Turismo Alternativo, Turismo Sustentável, Turismo de Natureza, Turismo de Aventura, Turismo Educacional entre outros. Contudo, o Ecoturismo tem características de todos eles, seja o respeito pelo meio ambiente ou a inserção da natureza, por exemplo. Entre os conceitos frequentemente confundidos com o Ecoturismo, o Turismo de Natureza é o mais empregue. É comum considerar o Ecoturismo como apenas um tipo de turismo que tem como principal cenário a natureza e que, segundo Goodwin (2015), vai de

encontro à definição de Turismo de Natureza: todas as formas de turismo onde o desfrute da natureza é o ponto central.

Mas embora o Ecoturismo possa ser considerado como Turismo de Natureza, uma vez que esta tipologia tem como cenário principal a Natureza, já o Turismo de Natureza não pode ser considerado como Ecoturismo, por não conter a vertente Eco. Por exemplo, atividades como a pesca, a caça e o *moto-cross* podem ser consideradas como pertencentes ao Turismo de Natureza, atividades essas que não podem ser admitidas como atividades de Ecoturismo, uma vez que não respeitam a vertente da sustentabilidade ambiental, que defende que este segmento turístico não deve deixar qualquer vestígio no meio ambiente, mas sim contribuir para este, sempre com uma vertente educativa e com a inclusão da comunidade local.

Constatada a comum incompreensão do conceito de Ecoturismo, surgiu a necessidade de tentar perceber de que forma os estudantes de turismo, mais especificamente os estudantes de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, estão a par dos princípios deste segmento turístico.

Face ao exposto, a presente dissertação está dividida em três grandes partes a saber: (i) Revisão da Literatura, (ii) Estudo de Caso e (iii) Conclusão.

A Revisão da Literatura contempla o Turismo e Ecoturismo. No Turismo é abordada a dualidade da atividade e a necessidade da criação de novas abordagens mais sustentáveis. Começa-se pelo conceito e complexidade, relevando a importância do Turismo no mundo e em Portugal. Incide-se sobre a sua evolução mais recente, destacando-se o Turismo Sustentável e os diversos Tipos de Turismo. Já no Ecoturismo, são clarificados os principais valores deste segmento turístico, o perfil do ecoturista, as atividades deste segmento e a sua evolução ao longo do tempo. Aborda-se o Ecoturismo em Portugal e a importância do envolvimento da comunidade local.

O Caso de Estudo descreve a estratégia de investigação aplicada, nomeadamente os objetivos do estudo desenvolvido, a técnica de recolha de dados escolhida, a população e amostra alvo desta pesquisa, bem como a metodologia adotada. A Análise e Discussão de Resultados apresenta os resultados e discussão dos mesmos, recorrendo a análise sobretudo quantitativa. Finalmente são apresentadas as conclusões, limitações e indicadas futuras linhas de investigação.

I – REVISÃO DA LITERATURA

Capítulo 1. Turismo

1.1 Conceito e Complexidade

O turismo é um fenómeno social, cultural e económico que envolve o movimento de pessoas (dos países ou lugares fora do seu ambiente usual), para fins pessoais ou de negócio. Estas pessoas podem ser denominadas de turistas (que tanto podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem que estar ligado às suas atividades, algumas das quais implicam despesas com o turismo (United Nations World Tourism Organization, 2008). Trata-se de um fenómeno que tem tido um rápido crescimento desde meados do século XX, oferecendo tanto inúmeras vantagens como desafios e dificuldades para os países recetores (Lundberg, 2017; Tahiri & Kovaci, 2017). Na realidade, os efeitos do turismo não são estritamente positivos ou negativos (Briassoulis & Van der Straaten, 1992; Gössling, 2001), mas é gerado um conjunto de impactos quase sempre positivos ao nível económico e negativos em termos não-económicos, ambientais e sociais (Choi & Sirakaya, 2006; Liu, Sheldon, & Var, 1987). Devido ao agravamento dessas dificuldades (sobrelotação e poluição, por exemplo) surgiu a necessidade de acautelar o impacto da atividade tendo em conta o princípio do desenvolvimento sustentável do turismo, abordagem que procura a diminuição dos impactos negativos do turismo e o aumento dos seus benefícios (Tahiri & Kovaci, 2017).

Sendo o desenvolvimento sustentável do turismo o desenvolvimento turístico que dá resposta às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de poderem satisfazer as suas (Weaver & Lawton, 2006) o conceito é contestável e oferece uma variedade grande de interpretações (Bramwell & Lane, 1993; Butler, 1999; Garrod & Fyall, 1998; Dieguez, 2018). Neste sentido, e em analogia às questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável, ressaltam relativamente ao turismo cinco grandes áreas de incidência: a ambiental, a social, a distribuição dos benefícios económicos (não só para a indústria, mas por todos os atores), a participação de todas as partes envolvidas (*stakeholders*) e uma elevada satisfação a proporcionar aos turistas (Simão, 2008). Tendo em conta a conservação do ambiente e dos seus recursos e a conservação de tradições e heranças culturais (Tahiri & Kovaci, 2017), a responsabilidade do desenvolvimento sustentável do turismo é da responsabilidade do Estado, dos empresários turísticos e da

comunidade local. Com as devidas estratégias sustentáveis postas em prática, o turismo deverá contribuir para a geração de divisas externas, criação de emprego e desenvolvimento cultural e social das comunidades anfitriãs.

Em 1989, conforme podemos observar na tabela seguinte (Tabela 1), a autora Valene Smith, identificou um conjunto de benefícios e desvantagens do turismo, conjunto que passamos a indicar:

Tabela 1: Benefícios e desvantagens do turismo

Aspetos Positivos		Aspetos Negativos
Influxo de dinheiro	Económicos	Sazonalidade (épocas altas e baixas)
Efeito multiplicador		Esgotamento económico
Indústrias de serviços com trabalho intensivo		Imigração de estrangeiros como mão-de-obra
Melhor infraestrutura: estradas, água, esgotos, aeroportos, recreação		Custo de segurança como o crime
Gastos dos residentes com o uso de atrações criadas pelo desenvolvimento		Perda de rendimentos devido a crises económicas externas
Ampliação da perspetiva social	Socioculturais	Perda da identidade cultural na comunidade global
Preservação de laços familiares		Transformação dos turistas em “coisas”
Mobilidade incrementada		Deterioração de sítios históricos devido ao uso exagerado
Apreciação do património e da identidade étnica		Medo de terrorismo e crime
Estímulo do folclore; criação de museus		Simplificação da cultura
Conscientização da necessidade de conservação	Ambientais	Custos de preservação
Estabelecimento de marcas ecológicas		Transformação de parques nacionais e zoológicos
Conscientização dos limites dos recursos globais		Poluição
Estabelecimento dos limites de uso de terras		Uso exagerado do habitat devido a febre do ecoturismo
		Perda das áreas selvagens

Fonte: (Smith, 1989, p 100)

1.2 Importância do Turismo, no mundo e em Portugal, e sua evolução mais recente

O setor do Turismo tem vindo a crescer e a aprofundar a sua diversidade, tornando-se num dos setores com crescimento económico mais rápido no mundo. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) este setor tornou-se num dos maiores elementos do comércio internacional, representando uma das maiores fontes de rendimento para muitos países em desenvolvimento (UNEP WTO, 2005). Sendo o setor do Turismo considerado como um dos maiores setores económicos, tem o potencial de criar emprego, acionar exportações e gerar prosperidade pelo mundo.

Segundo a OMT, na sua análise anual do impacto económico global do Turismo, o setor, em 2017, contribuiu com 10,4% para o PIB global e criou 313 milhões de empregos (9,9% do emprego total)(OMT,2018).

2017 foi um dos anos mais marcados pelo crescimento do PIB numa década, com forte despesa de consumo pelo mundo. Este crescimento global notou-se no setor do turismo, com o crescimento direto de 4,6%, ultrapassando a economia global pelo sétimo ano consecutivo. Tal como se tinha notado em anos recentes, a performance do setor foi particularmente forte no continente asiático, havendo uma forte recuperação em países anteriormente devastados por impactos relacionados com o terrorismo, como a Tunísia, a Turquia e o Egito. Esta recuperação demonstra a resiliência inerente ao setor turístico (OMT, 2018).

Em seguida são apresentados alguns indicadores disponibilizados pela OMT, em 2018, que demonstram o recente crescimento do turismo no mundo:

- Em 2017, as chegadas turísticas internacionais cresceram 7,0%, o crescimento mais alto desde a crise global económica em 2009;
- Um total de 1.326 milhões de chegadas internacionais foi registado em destinos de todos o mundo, cerca de 86 milhões mais do que em 2016;
- Os continentes africano e europeu registaram um crescimento acima da média;
- As receitas internacionais do turismo cresceram 4,9%, sendo o Médio Oriente a região que registou uma maior subida das suas receitas;
- Como categoria de exportação mundial, o turismo encontra-se em terceiro lugar a seguir a químicos e combustíveis e à frente de produtos automóveis. Em muito países em desenvolvimento, o turismo é a principal fonte de exportação.

Relativamente a Portugal, em 2016, o turismo revelou resultados mais favoráveis do que em anos anteriores nalgumas variáveis, com destaque para (Turismo de Portugal I.P. (TdP), 2017):

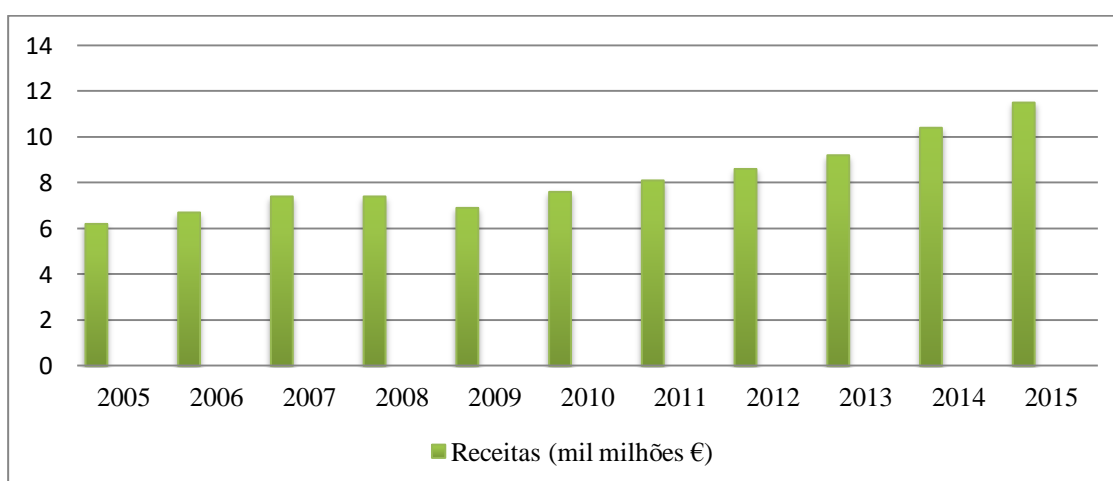
- Alargamento da atividade turística a meses menos tradicionais, tendo dois terços do crescimento acontecido na chamada “época baixa”;
- Aumento do emprego no turismo;
- Crescimento em todas as regiões, ritmo de crescimento das receitas turísticas e dos proveitos hoteleiros mais acelerado do que o aumento de hóspedes;

- Diversificação de mercados emissores, com crescimentos expressivos do mercado americano, polaco e brasileiro;
- Dinamização do mercado interno;
- Reconhecimento internacional, com aumento significativo de prémios internacionais;

Este ano ficou marcado por resultados históricos para o turismo nacional nos principais indicadores como: dormidas, receitas, hóspedes, emprego e exportações, sendo mesmo considerado a maior atividade económica exportadora do país, com 16,7% das exportações. Para além disso, o crescimento do turismo aconteceu em todas as regiões e ao longo de todo o ano, produzindo um desejável efeito de alavancagem da economia nacional. Estes resultados demonstraram a capacidade do turismo gerar mais receita, mais emprego e alargar cada vez a atividade ao longo do ano e do território (Turismo de Portugal I.P. (TdP), 2017).

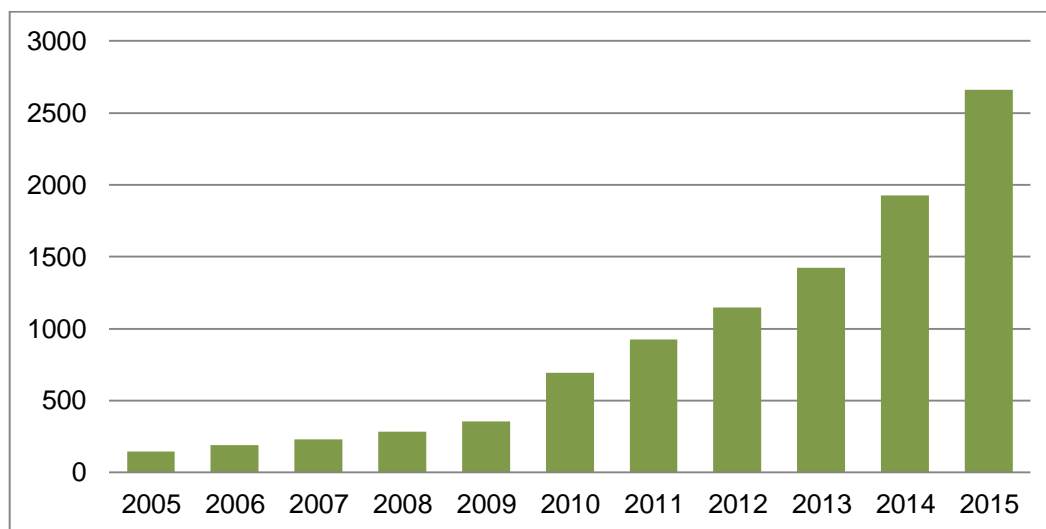
As figuras seguintes representam esta evolução do setor turístico em Portugal, nomeadamente no aumento das receitas geradas pelo mesmo (Figura 1), bem como no aumento do registo de unidades turísticas (Figura 2).

Figura 1: Receitas Turísticas em valor e em % do PIB



Fonte: Adaptado de Estratégia Turismo 2027, Turismo de Portugal, 2017

Figura 2: Evolução anual dos registos de empresas de animação turística



Fonte: Adaptado de Estratégia Turismo 2027, Turismo de Portugal, 2017

Outros exemplos que indicam o crescimento do turismo em Portugal são a criação de novas formas de alojamento, o crescimento das dormidas, a qualificação do território/recursos turísticos e os reconhecimentos e prémios internacionais em diversas áreas do turismo português. No entanto, alguns aspetos que carecem de mudança são a sazonalidade do destino, as assimetrias regionais, o baixo rendimento dos trabalhadores e a qualificação dos Recursos Humanos (Turismo de Portugal I.P. (TdP), 2017).

O crescimento do turismo em Portugal tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da economia nacional, gerando emprego e riqueza e, ainda, promovendo a valorização do património nacional. É responsável por quase 50 % das exportações de serviços e perto de 17 % das exportações totais. Em 2016 Portugal recebeu, pela primeira vez, mais turistas estrangeiros do que o total da população portuguesa residente (11,4 milhões). Também as receitas geradas pelo turismo têm registado um forte crescimento e, atualmente, o setor tem um peso no PIB de quase 7 % (Turismo de Portugal I.P. (TdP), 2017).

Para a próxima década, a estratégia do Turismo de Portugal visa tornar o país no líder do turismo do futuro, afirmando o destino como um *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental. Duplicar as receitas, aumentar substancialmente o número de dormidas, alargar a atividade turística a todo o ano, diminuindo a sazonalidade, e

umentar os níveis de qualificação no setor são as principais metas que se pretendem alcançar até 2027 (Turismo de Portugal I.P. (TdP), 2017).

1.3 Tendências Internacionais do Turismo

As previsões para o turismo internacional apontam para um crescimento médio na ordem dos 4%, em grande parte devido ao advento do *e-commerce*, onde os produtos turísticos passaram a ser um dos itens mais comercializados na internet. Com efeito, os produtos e os serviços tornaram-se disponíveis através de intermediários, embora os fornecedores do turismo (hotéis, companhias aéreas, etc.) possam vender os seus serviços diretamente. E isto vem exercer pressão nos intermediários tanto nos *online* como nas lojas tradicionais (Uttarakhand Open University, 2019).

Independentemente do nome, dominação ou título para tendências futuras no turismo, a ideia central e mais relevante é que o turismo do futuro deve ter implícito valores que são exigidos pelo turista do século 21, nomeadamente a (i) sustentabilidade, a (ii) autenticidade, a realidade/hiper-realidade, a (iii) efemeridade e a (iv) incredulidade.

A sustentabilidade é talvez o valor mais presente na atividade, tipo ou ideia turística. De acordo com o paradigma do Triple Bottom Line (Elkington, 1994), o setor turístico trabalha sobre três perspetivas (económica, social e ambiental), perspetivas que devem ser levadas em linha de conta por qualquer organização. Também relevante é abordagem de Krippendorf (1999), que contempla algum ambientalismo e valores para a comunidade, em que a noção de responsabilidade social é tida seriamente. Tanto nestas duas perspetivas como noutras, a sustentabilidade é um dos valores intrínsecos mais incontestáveis do turismo globalizado, embora alguns autores (Beaumont, 2011) sejam céticos acerca da existência de um mercado ecoturístico distinto. Já Moscardo & Murphy (2014) questionam a existência de um turismo sustentável (que ignora o impacto negativo do turismo) e propõem o turismo como uma ferramenta, entre outras, para a sustentabilidade.

A perceção de autenticidade está relacionada a objetos "originais" e assuntos, lugares e pessoas, serviços e eventos (Sedmak & Mihalic, 2008). As autoridades de turismo ligam o conceito à legenda: "património oficial" na tentativa de criar algum tipo de credibilidade e etiqueta de qualidade em torno do tema proposto. Do ponto filosófico ou sociológico de vista, é realmente complexo determinar a verdadeira autenticidade. Nesse sentido, Urry (2002, p.9) pergunta: "Existe uma autenticidade objetiva? Nada permanece

estático, tudo está em mudança permanente. Qual é a diferença entre uma encenação aparentemente inautêntica para o turista?” e “o processo de refazer cultural que acontece em todas as culturas de qualquer maneira”? Uma resposta inquestionável é difícil de encontrar, mas às vezes a intuição do turista é maior do que argumentos de raciocínio filosófico ou antropológico.

A realidade está relacionada com a autenticidade, enquanto o processo de hiper-realidade é a construção de algo mais do que real (...), porque é o objeto direto da percepção (Eco , 1986, p. 7). No entanto, segundo Baudrillard (2007, p. 2), “o real é substituído por simulação, enquanto simulações produzem hiper-realidades”. Essas duas perspectivas obrigam o turista a ter sua própria percepção e a diferença é marcada pelas nuances de foco. Ambos constroem a visão completa disso. E se mais do que real é hiper-realidade e simulações produzem hiper-realidades, uma simulação poderia criar uma percepção de mais que realidade. Se o silogismo funciona, simulações, herança ou atividades de fantasia dentro do turismo, poderiam ser tão válidas quanto as autênticas?

As experiências vividas pelos turistas durante as férias são tão reais quanto efêmeras. Os indivíduos tentam capturar um instante de glória, alguma memória para a sua própria história, para a sua história biográfica e, na maioria das vezes, tentam fazê-lo por meio de fotografias. Jenny Burman (2010, p. 162) associa “efemeridade” a fotografia e cita West (2000) referindo-se a um desejo nostálgico de criar uma narrativa de inteireza, capturar a efemeridade do tempo de lazer e idealizar um mundo temporal (comparado à infância passada).

A incredulidade está na superfície do turismo. De alguma forma, é a outra face de uma moeda. Os turistas procuram autenticidade e quando não a encontram, caem em incredulidade. Nesse sentido, Panosso Netto (2009, p. 56) faz algumas perguntas filosóficas, nomeadamente: “Qual é a essência do turismo? O que é invariável? Quais são os atributos que devem existir para nos dizer que algo é turismo?”, trazendo imperfeição para o conceito a falta de respostas. E é esta falta de respostas que faz com que “o turismo às vezes seja visto com alguma incredulidade e desconfiança nos setores produtivo e intelectual” (Panosso Netto, 2009, p. 56).

Na Estratégia do Turismo para 2027, o Turismo de Portugal estabeleceu algumas tendências internacionais que provocam impacto no turismo, conforme podemos ver na tabela seguinte (Tabela 2).

Tabela 2: Tendências Internacionais do Turismo

A nível da procura	A nível da oferta
Expansão das Redes Sociais	Maior enfoque na oferta personalizada
Impacto dos <i>millennials</i> na redefinição e criação dos modelos de negócio	Maior cobertura de destinos por Companhias aéreas low cost
Crescimento do turismo sénior; Crescimento de fenómenos de insegurança	Alterações Climáticas e maior importância da sustentabilidade (não só ambiental como sociocultural);
Crescimento dos <i>X-tra money to spend</i> (solteiros com poder de compra)	Crescimento da indústria de cruzeiros turísticos
Aumento dos <i>Double income no kids</i> (casais sem filhos)	Estabilidade e recuperação de destinos que têm estado sob conflitos
Consumidores mais informados e exigentes	Instabilidade nas economias emergentes
Crescimento de fenómenos de insegurança	Diversificação de fontes de financiamento (por exemplo: <i>crowdfunding</i>)
Crescente importância da saúde e aquisição de hábitos saudáveis	Tecnologias de Informação e Comunicação como veículo condutor da Nova Economia.
Emergência de novos destinos	Crescimento da combinação férias e negócios
Aumento do número de Megacidades	

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal, 2017

1.4 Tipos de Turismo

A classificação do turismo em tipologias resulta das diferentes motivações de viagem, sendo que estas estão em constante mudança. No geral e de acordo com Tureac & Anca (2008), existem seis tipos de turismo, nomeadamente:

- 1 Turismo de repouso (lazer):** este tipo de turismo é o tipo de turismo mais importante e pode consistir num período de total descanso ou num período de repouso ativo (desporto, excursões, caminhadas). A procura turística neste caso resulta em dois tipos de necessidades: necessidade de lazer e de mudança de cenário;
- 2 Turismo de repouso e de saúde:** este tipo de turismo é conhecido desde a antiguidade, sendo uns dos tipos mais antigos. As condições económicas e sociais da vida moderna contribuem para um aumento do stress, o que causou um aumento de procura deste tipo de turismo. Alguns fatores de risco são a poluição em grandes centros urbanos e o sedentarismo. Os principais destinos deste segmento são os *spas de resorts* e estâncias termais;

- 3 **Turismo de Visita:** tipo de turismo ligado ao lazer, tendo um forte lado cultural. O público-alvo é principalmente composto por intelectuais, devido à sua necessidade constante de adquirir novos conhecimentos;
- 4 **Turismo de Trânsito:** Tipo de turismo dependente das outras tipologias, uma vez que qualquer turista se encontra longe do seu local de residência. Este tipo de turismo é de curta duração, não passando das 24 horas, por vezes. Está relacionado com turismo de visita, cuja separação é quase impossível.
- 5 **Turismo de Distância Reduzida:** turismo de curta duração que deve o seu crescimento ao desenvolvimento industrial das cidades. Com o aumento do trabalho, e conseqüentemente da rotina, surge cada vez mais a necessidade de lazer nos fins-de-semana.
- 6 **Turismo Profissional:** ao contrário dos outros tipos de turismo acima referidos, o turismo profissional ocorre durante o ano, não na época de férias. Este inclui todos os movimentos com instituições oficiais organizados por empresas administrativas, económicas ou comerciais, por exemplo. Em termos da origem do turista, grandes centros económicos tanto fornecem como recebem este tipo de turistas.

Quanto à escolha do destino, as mesmas autoras (Tureac & Anca, 2008) distinguem dois tipos de turismo:

- **Turismo Voluntário:** o destino é escolhido pelo turista (para lazer, por exemplo);
- **Turismo Forçado:** o destino é escolhido por outros (por exemplo, no turismo de negócios, onde o turista vai em trabalho, ou no turismo de saúde, onde o turista escolhe um destino sob recomendação de outrem.

Noutra perspetiva, é ainda possível definir alguns tipos de turismo por afinidade, tendo em conta as motivações do turista, como por exemplo: Turismo de Lazer, de Eventos, Religioso, Social, Cultural, de Compras, de Aventura, Gastronómico, de Negócios, de Saúde, Rural e Ecológico (Oliveira, 2002).

Segundo o mesmo autor, o turismo ecológico é escolhido pelo turista que gosta de apreciar a natureza, com o objetivo de contemplar a beleza de ambientes naturais, respirar ar puro e contemplar os elementos da fauna e flora.

Tendo em conta a temática da presente Dissertação, é importante fazer a diferenciação entre Turismo Ecológico e Ecoturismo. O Turismo Ecológico envolve turistas que procuram o contacto direto com ambientes naturais, sem a preocupação da preservação ambiental. Já o Ecoturismo implica um ambiente preservado, com o objetivo de garantir a conservação do meio ambiente para as gerações vindouras (Faé, 2011).

1.5 Turismo Sustentável

O rápido crescimento do turismo no século XX aumentou a consciência das partes envolvidas (empresários, trabalhadores na área do turismo, comunidade, entre outros) para a sustentabilidade, principalmente devido às consequências negativas que o excesso de turismo causou em determinados locais. Surge, em consequência, o termo “turismo sustentável” (Tahiri & Kovaci, 2017) que segundo a Organização Mundial de Turismo, é o Turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais, atuais e futuros, relativamente às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades recetoras. Trata-se, pois, segundo a OMT, de um turismo que tem como base três princípios:

- 1) Uso otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento chave no desenvolvimento do turismo, ajudando a conservar a herança e biodiversidade naturais;
- 2) Respeito à autenticidade sociocultural das comunidades recetoras, conservando a sua herança cultural e valores tradicionais, contribuindo assim para a compreensão entre culturas e, deste modo, para a tolerância;
- 3) Garantia de operações económicas viáveis a longo termo, fornecendo benefícios socioeconómicos a todos os *stakeholders* de forma igualitária, incluindo as comunidades recetoras, contribuindo para o atenuo da pobreza (UNEP WTO, 2005).

Em 1990 a OMT realizou a Conferência Mundial de Turismo Sustentável ou O’Globe 90, considerada como o marco oficial da incorporação da ideia de desenvolvimento sustentável no turismo (Candiotto, 2009). Nessa conferência, foram estabelecidos os principais benefícios do turismo sustentável, designadamente:

- Provocar a compreensão dos impactos do turismo;
- Assegurar uma distribuição justa dos benefícios e custos;
- Gerar empregos locais, diretos e indiretos;

- Estimular indústrias domésticas lucrativas;
- Diversificar a economia local, sobretudo em áreas rurais onde o emprego agrícola pode ser esporádico ou insuficiente;
- Procurar ser participativo na tomada de decisões entre os atores, e incorpora o planeamento e o zoneamento, assegurando o desenvolvimento do turismo adequado à capacidade de carga do ecossistema;
- Estimular o desenvolvimento do transporte local, comunicações e outras infraestruturas para a comunidade;
- Criar facilidades de recreação que podem ser usadas pela comunidade local;
- Intensificar a autoestima da comunidade local;
- Demonstrar a importância dos recursos naturais e culturais para a economia de uma comunidade e seu bem-estar social, e pode ajudar a preservá-los.
- Monitorar e administrar os impactos do turismo, e opor-se a qualquer efeito negativo. (O'GLOBE citado por (Candiotta, 2009).

O turismo sustentável implica a utilização ótima dos recursos, a minimização dos impactos negativos a nível ecológico, cultural e social bem como a maximização dos benefícios económicos (Santos Alves, 2009; Bricker, Black & Cottrell, 2013).

Para Hall (1998), a premissa básica do turismo sustentável deverá ser o crescimento económico. Para esse autor, a questão central em relação ao desenvolvimento sustentável, nomeadamente no turismo, é estabelecer uma forma equilibrada de desenvolvimento que nos permita conservar o ambiente natural e explorar o turismo assegurando o crescimento económico.

O autor Butler (1999) afirma que até o início da década de 1970, a sustentabilidade não se afirmava como uma preocupação por parte dos atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo, visando apenas a obtenção de lucros, sem qualquer vínculo a questões ambientais e sociais ligadas às consequências do turismo. Na conferência acima referida (O'Globe 90), definiu-se que o turismo sustentável foi concebido com os seguintes objetivos:

- Melhorar a qualidade de vida da comunidade;
- Oferecer experiências de grande qualidade ao visitante;

- Manter a qualidade do ambiente.

No que concerne à avaliação da sustentabilidade no turismo, (no sentido em que contribui para o desenvolvimento sustentável) é uma questão que tem que ser analisada considerando a atividade como um todo, uma vez que o produto turístico é uma “amálgama”, significando que é um conjunto de componentes interligável: sem uma rede de transportes adequada não existe procura por alojamento turístico e restauração, por exemplo (Simão, 2008; Buhalis, 2000). Deste modo, os indicadores locais deste setor turístico não são suficientes para oferecer uma perspetiva global dos impactos do turismo, uma vez que não são tidas em conta as formas de deslocação ao destino, apenas as práticas exercidas no local (Simão, 2008). O mesmo autor defende que todos os produtos e tipos de turismo devem contribuir para o desenvolvimento sustentável, sendo contra a “diabolização” do turismo de massas.

Hoje em dia o crescimento económico como resultado do turismo é uma das maiores preocupações das políticas públicas. Contudo, os investigadores têm vindo a dirigir os seus estudos sobre o desenvolvimento do turismo numa perspetiva de sustentabilidade baseada não só na economia, como na cultura, na sociedade e no ambiente (Kisi, 2019; Wood, 2017). A sustentabilidade não sendo um objetivo, deve ser vista como um caminho que as organizações devem prosseguir para encontrar as melhores soluções para fazer face às necessidades/problemas da humanidade, quer sejam elas económicas, sociais ou ambientais (Santos, Félix & Carvalho, 2009).

No presente estudo optamos por estudar com maior profundidade o Ecoturismo, dado entendermos ser o tipo de turismo mais comprometido com a problemática relacionada com a sustentabilidade, o turismo sustentável e o desenvolvimento sustentável.

Capítulo 2. Ecoturismo

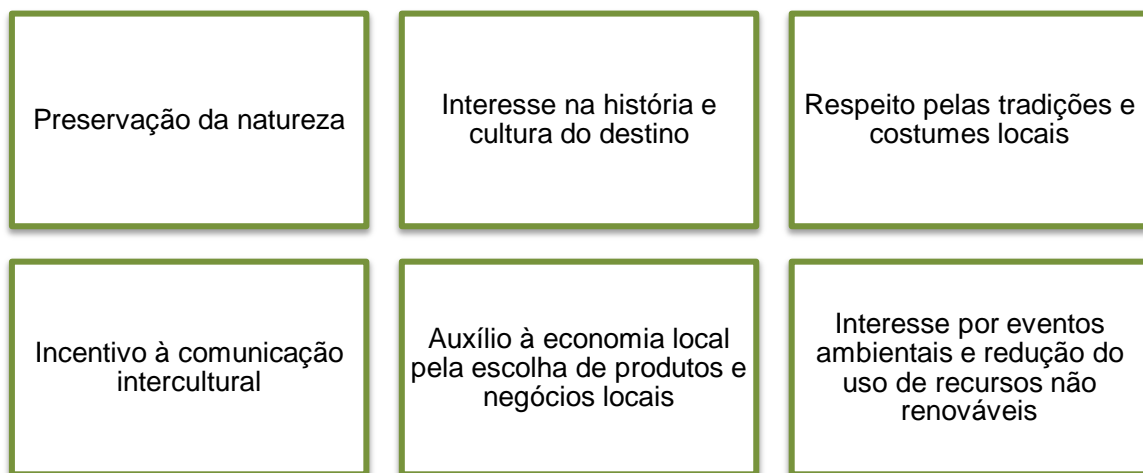
2.1 Ecoturismo: principais valores

O termo “Ecoturismo” é atribuído a Ceballos-Lascurain que o definiu como um tipo de turismo que consiste em viagens ambientalmente responsáveis para áreas naturais que sejam relativamente não perturbadas, com o objetivo de admirar e aproveitar a natureza (bem como algumas manifestações culturais - passadas ou recentes) encontradas nessas áreas, e que ao mesmo tempo promove a conservação, proporciona baixo impacto pelos

visitantes e contribui positivamente para o envolvimento socioeconómico ativo das populações locais (Ceballos-Lascurain, 1996).

Com a contínua expansão do turismo, é importante apostar em alternativas ao turismo convencional que contribua para o desenvolvimento sustentável. O ecoturismo é um setor compatível com esses princípios e que tem cada vez mais aderência. Este segmento turístico rege-se pelos princípios fundamentais do turismo sustentável, seguindo valores como os que se apresentam na figura seguinte (Figura 3):

Figura 3: Valores do Ecoturismo



Fonte: Barkauskiene & Snieska (2013)

Em 1990 foi criada a Sociedade Internacional de Ecoturismo, organização internacional sem fins lucrativos dedicada a encontrar recursos para tornar o turismo uma ferramenta viável para a conservação e sustentabilidade tendo como objetivos de longo prazo estabelecer programas de educação e formação (Jafari, 2000).

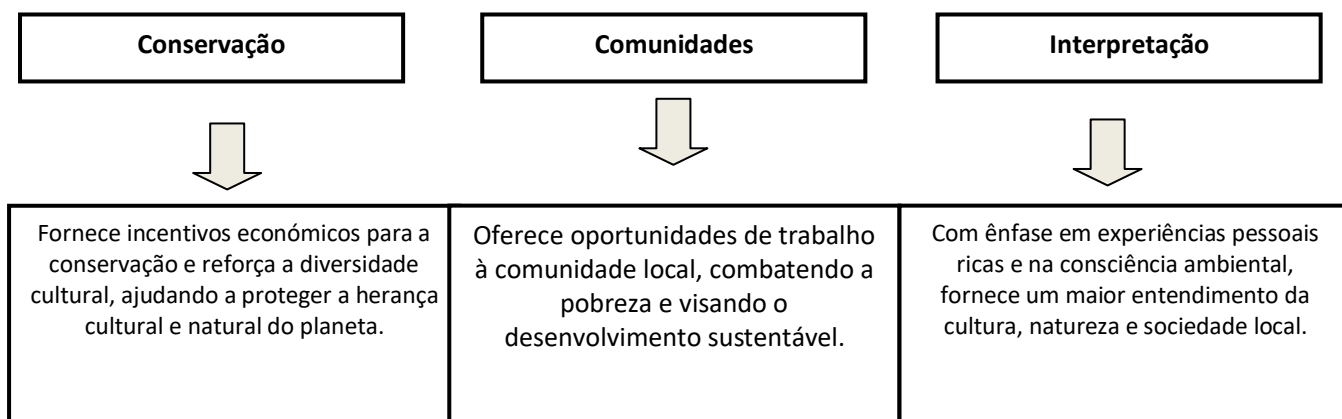
Segundo a Sociedade Internacional do Ecoturismo (The International Ecotourism Society- TIES 2010)¹, o ecoturismo é a realização de uma viagem responsável para áreas naturais na qual se preserve o meio ambiente e promova o bem-estar da localidade visitada. Deste modo, este tipo de turismo sustentável concentra-se em duas principais vertentes:

1. Consciência ao nível da preservação do meio ambiente;
2. Interesse pelo bem-estar da localidade visitada.

¹ <http://www.ecotourism.org/what-is-ecotourism>

O Ecoturismo, segundo a TIES, divide-se em três áreas de atuação: conservação, comunidades e interpretação, conforme podemos observar na Figura 4.

Figura 4: Áreas de Atuação do Ecoturismo



Fonte: Adaptado de The International Ecotourism Society

Este tipo de Turismo procura assim:

- Minimizar os impactos ambientais e sociais;
- Desenvolver a consciência ambiental e cultural;
- Oferecer experiências positivas para todos os envolvidos (visitantes e anfitriões);
- Fornecer benefícios financeiros diretos para a conservação;
- Prover benefícios financeiros e poder legal de decisão para o povo local;
- Elevar a sensibilidade dos turistas pelo contexto político, ambiental e social dos países anfitriões (TIES, 2019).

Segundo (Wearing & Neil, 2001) o Ecoturismo envolve quatro elementos fundamentais:

- Noção de movimento ou viagem: áreas o mais naturais possível;
- Baseia-se na natureza: seja para lazer, estudo, voluntariado;
- Induz à conservação;
- Tem papel educativo.

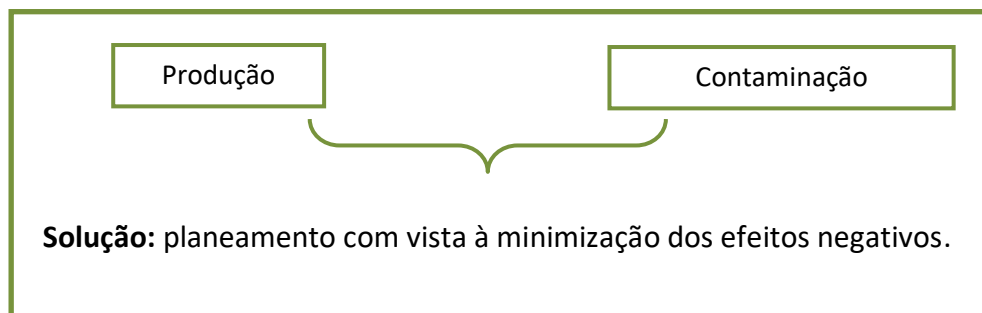
O Ecoturismo concentra-se no reencontro da dinâmica “homem-natureza”, permitindo vivências e experiências diretas com ambientes naturais. Para garantir a

existência de uma relação sustentável com a natureza, Saraiva Santos (2017) apontou alguns elementos chave que se deve ter em mente, nomeadamente:

- Os recursos da natureza não são inesgotáveis, as suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital;
- Todas as espécies do planeta merecem o nosso respeito sendo a manutenção da sua biodiversidade essencial para a nossa sobrevivência;
- O planeamento do solo nas áreas urbanas e rurais é indispensável, sendo necessário garantir condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, com áreas destinadas à produção de alimentos e à proteção dos recursos naturais.

A maioria dos ecologistas defende que é impossível desenvolver alguma atividade no ambiente sem degradá-lo (Ferreti, 2002), sendo a produção e a contaminação ambiental indissociáveis. A única solução plausível consiste, segundo Ferreti (2002), na forma de planeamento da atividade de modo a que se minimize o efeito negativo no ambiente (Figura 5).

Figura 5: Relação entre a produção e contaminação



Fonte: Ferreti, 2002

Para Barreto e Tamanini (2003) é importante a realização de um planeamento sustentável do uso dos recursos naturais e culturais da área utilizada para o Ecoturismo, através de avaliações constantes e estudos que meçam o impacto ambiental da atividade. Só assim se pode garantir um sistema de gestão responsável, onde os interessados pela natureza possam usufruir de forma responsável de espaços naturais, através da observação passiva da fauna, flora, paisagem ou aspetos cénicos envolventes.

Segundo estes autores, para a prática do Ecoturismo, a existência de infraestruturas sofisticadas não é o fator mais importante, porque a motivação principal do ecoturista é simples: um maior contacto com a natureza e a sua observação passiva. Também o interesse pelas tradições, etnias e natureza, bem como a nostalgia em relação a estilos e formas antigas das viagens verificados no ecoturismo, estão inseridos na motivação dos ecoturistas.

Apesar das inúmeras vantagens atribuídas ao Ecoturismo, há autores que têm outra visão. Um exemplo é o de Goodwin (2015), que afirma que o Ecoturismo não é melhor do que outros segmentos do Turismo de Natureza, no que diz respeito à conservação ou à ajuda às comunidades locais. Segundo o próprio, o Ecoturismo deveria contribuir com mais financiamento para a conservação local. Embora oferecendo uma melhor experiência ao cliente quando comparado a outros tipos de turismo, o Ecoturismo não oferece benefícios para as comunidades locais ou para a conservação local.

Para além disso, ainda que o ecoturismo esteja relacionado com um aumento do interesse sobre a natureza, as viagens para locais deste setor turístico podem causar problemas de uso excessivo e perturbação territorial (Saraiva Santos, 2017). Para o mesmo autor, o uso excessivo destas viagens pode causar degradação do meio ambiente, uma vez que possíveis danos provocados nos recursos naturais ou na comunidade local leva à perda dos benefícios económicos, podendo adicionalmente conduzir a uma rutura das culturas ou valores locais. No entanto, é de sublinhar que, se algum turismo que se auto denomine de ecoturismo esteja a prejudicar um recurso natural, este não poderá ser considerado como tal, pois o “verdadeiro” ecoturismo deve ser uma ferramenta que vise a proteção do meio ambiente.

A senda para o Ecoturismo passa por parcerias com as redes e alianças a nível nacional e internacional, podendo uma rede ser um indicador de sucesso em empreendimentos e iniciativas pessoais, em diversas óticas (inovação, crescimento, desenvolvimento) da atividade turística numa ótica sustentável (Saraiva Santos, 2017).

Segundo os dados fornecidos, em 2013, pela Organização Mundial de Turismo (OMT) sobre os impactos sofridos pelo meio ambiente, a maioria da população mundial está mais sensibilizada no que diz respeito à proteção do planeta. A reciclagem é cada vez mais comum, bem como a utilização dos transportes públicos. Devido a estas novas práticas,

entre outras, é importante oferecer novas abordagens turísticas, mais amigas do ambiente. E é dentro dessas novas abordagens que surgem novos géneros turísticos, como é o caso do Ecoturismo. Contudo, existem muitos conceitos aproximados e muitas vezes confundidos com o Ecoturismo, como são exemplo o turismo responsável, o turismo alternativo, o turismo sustentável, o turismo de natureza, o turismo de aventura e o turismo educacional, entre outros. O Ecoturismo envolve características provavelmente de um pouco de todas (Saraiva Santos, 2017). Neste novo paradigma ambiental e turístico, não é suficiente oferecer um novo segmento turístico que proteja o ambiente. Deve haver um planeamento que garanta a sustentabilidade a médio e longo prazo, tendo em conta também a sustentabilidade económica e social.

2.2 O Ecoturista: classificação e características

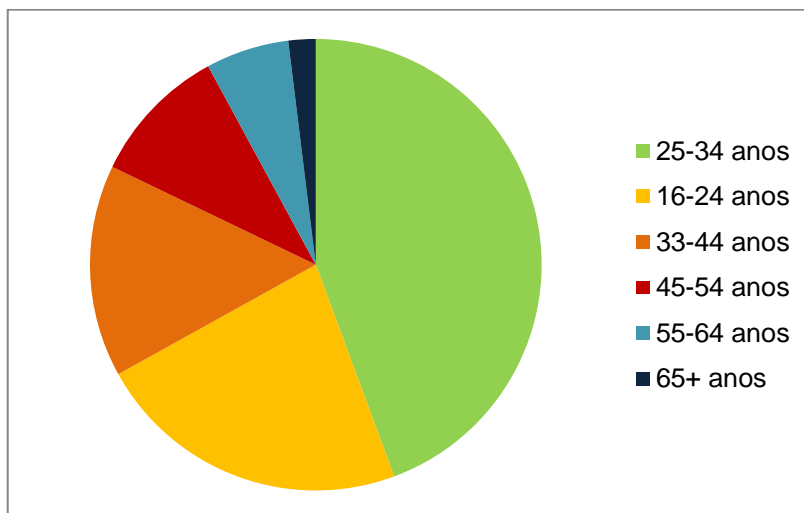
No que concerne à classificação dos ecoturistas, segundo Lindberg (1991), os ecoturistas podem ser classificados como:

- **Ecoturista ocasional:** aquele que não se desloca de propósito com o Ecoturismo como principal motivação, mas sim de forma acidental, como parte de uma viagem mais longa;
- **Ecoturista de monumentos naturais:** deslocação para visitar atrativos naturais, mas sem esse hábito. Tanto tem interesse por ambientes naturais, como por ambientes urbanos, desejando experiências diferentes, sejam elas urbanas ou não;
- **Ecoturista interessado:** deslocação à procura da natureza, tem interesse especial por temas como o meio ambiente, a conservação e a sustentabilidade;
- **Ecoturista dedicado:** aquele que viaja motivado por interesses científicos ou porque tem uma forte vocação ambientalista. Ambiciona aprendizagens e, por isso, executa voluntariamente tarefas como a recolha de lixo. Para ele, o ecoturismo é um instrumento de conservação da natureza, um dos meios para se alcançar a conservação.

Em 2002, foi realizado um estudo em Annapurna, no Nepal com o objetivo de caracterizar os ecoturistas, no que concerne à idade, à classe social, aos países de origem, às necessidades relacionadas com o relaxamento, à adrenalina e entusiasmo, à interação social, à autoestima e ao desenvolvimento e satisfação. Nesse estudo foi concluído que quase

metade dos ecoturistas apresenta idades entre os 25-34 anos (43%), sendo que as idades mais referidas em segundo lugar compreendem a faixa etária entre os 16-24 anos (22%). É notória a pequena percentagem de ecoturistas com idades mais avançadas. Um estudo mais atual provavelmente apresentaria turistas com idades superiores em maior quantidade.

Figura 6: Idade dos ecoturistas



Fonte: Adaptado de Holden & Sparrowhawk, 2002, p 439

No que diz respeito à classe social dos ecoturistas questionados, 45% têm profissão, sendo que em segundo lugar se posicionam os estudantes (19%). Através destes dados, tudo leva a concluir que grande parte dos ecoturistas é jovem e com educação/formação. No que diz respeito ao país de origem, os dois locais mais mencionados no referido estudo foram os Estados Unidos da América (30%) e o Reino Unido (23%) (Holden & Sparrowhawk, 2002).

Relativamente às motivações dos ecoturistas, estas foram divididas em cinco principais grupos:

- Relaxamento: o contacto com a natureza o fator mais importante;
- Adrenalina e entusiasmo: sensação de liberdade foi a mais mencionada;
- Interação social: o elemento mais escolhido foi passar bons tempos com amigos;
- Autoestima e desenvolvimento: a razão mais mencionada foi a superação de capacidades e a possibilidade de se manterem em forma;
- Satisfação: a proximidade com a natureza foi a razão mais mencionada.

2.3 Atividades de Ecoturismo

Segundo Iuliana, Cornelia, Ioan, & Anda (2017) as atividades do ecoturismo podem incluir:

Figura 7: Atividades de Ecoturismo

Atividades de aventura (rafting, canoeing, equitação, trilhas de bicicleta, ski...)

Excursões/Caminhadas guiadas

Passeios com observação da natureza (fauna e flora)

Viagens com o intuito da conservação da natureza

Excursões até às comunidades locais (atrações locais, comida tradicional, compra de produtos locais...)

Fonte: Adaptado de Iuliana, 2007, p 168

Para além das atividades de ecoturismo, é possível ainda ser feita uma distinção no que diz respeito ao tipo de produto que o Ecoturismo pode oferecer nomeadamente o Ecoturismo Duro (*Hard Ecotourism*) onde são oferecidas facilidades mínimas e onde há uma interação próxima com o ambiente, e o Ecoturismo Opções Leves (*Soft Ecotourism*) que envolve o uso de consideráveis facilidades de apoio (Jafari, 2000).

2.4 A evolução e importância do ecoturismo no setor do turismo

O Ecoturismo é visto como uma nova forma de turismo embora visitar áreas naturais tenha muitos precedentes. Alguns exemplos de precursores do género são: Heródoto,² Aristóteles³ e Pytheas⁴, filósofos movidos pelo desejo de verem o ambiente natural e

² Geógrafo e historiador grego, nascido no século V a.C.

³ Filósofo grego, nascido em 384 a.C, com interesses na física, poesia, retórica, política, entre outros.

⁴ Mercador, geógrafo e explorador grego, nascido a 350 a.C.

cultural do mundo. Ao longo da história, foram surgindo cada vez mais interessados pelo género de viagem, como por exemplo Marco Polo⁵, James Cook⁶, Charles Darwin⁷ e Henry Bates⁸, para citar alguns. No século XIX a prática de estudar a natureza não era comum a todos, sendo considerada um passatempo de elite (Saraiva Santos, 2017).

Só a partir do final do século XIX o turismo de natureza se tornou similar à perspectiva com que hoje o vemos. Foi criado o conceito de parque nacional, no qual os fundadores tinham como principal prioridade a proteção do meio ambiente, em vez da criação de grandes empreendimentos turísticos, e o turista, por sua vez, ambicionava por formas de lazer diferentes das oferecidas (Ferreti, 2002).

No século XIX alguns dos locais mais escolhidos para ecoturistas (na altura pessoas com interesse e fascínio pela natureza) eram lugares como os parques nacionais de Yellowstone e Yosemite nos Estados Unidos da América, ou até mesmo a subida até ao Himalaia, para os mais aventureiros (Ferreti, 2002).

A partir do século XX, para além do turismo de massas ganhar força, surgiu também um outro tipo de turista (eco). Um número cada vez maior de pessoas de diferentes estratos sociais e diferentes partes do mundo, puderam realizar viagens a destinos exóticos remotos, graças às revoluções nos transportes e nas tecnologias de informação. As primeiras excursões relacionadas ao gosto da natureza começaram por volta de 1920, especialmente na Europa, a castelos, jardins e áreas montanhosas. Após a Segunda Guerra Mundial, a indústria do turismo expandiu-se em todo o mundo, mas com os números a aumentar, a imagem do turismo deteriorado também começou por aparecer (Ferreti, 2002).

Na segunda metade do século XX, o interesse pela natureza é posto em segundo plano. Nesta época, a principal preocupação era o de “levar” o maior número de turistas aos destinos, e não o meio ambiente. No entanto, durante os anos 60, principalmente em países industrializados, a preocupação pública com o meio ambiente aumentou. Foi nessa altura que começaram a ser criadas organizações de conservação da natureza, que pressionaram os governos a criar lugares reservados à fauna vegetal e animal, preservando a integridade

⁵ Mercador, embaixador e explorador italiano, nascido em 1254, autor d’*As Viagens de Marco Polo*’.

⁶ Explorador, navegador e cartógrafo inglês, nascido em 1728.

⁷ Naturalista inglês, nascido em 1809, autor da Teoria da Evolução.

⁸ Naturalista e explorador inglês, nascido em 1925, conhecido pelo Mimetismo batesiano.

natural de ecossistemas e oferecendo uma experiência turística sem interferência na natureza (Saraiva Santos, 2017). Assim, aliada à maior consciência ambiental, a procura de lugares vinculados à natureza tem vindo a aumentar; o turista sente o desejo de estar em contacto com a natureza adquirindo novas experiências e conhecimentos. O Ecoturismo tem trazido a perspetiva de mudança na direção de uma maior consciência ambiental, no sentido do desenvolvimento sustentável e vem ganhando importância em diversos ramos, nomeadamente nas pousadas, hotéis de lazer, *resorts* e parques temáticos (Santos Alves, 2009; Joyner, Lackey, & Bricker, 2018).

No final do Século XX, o foco do turismo virou-se para as áreas naturais, havendo um pequeno grupo de turistas conscientes do valor da vida natural e dos danos ecológicos que possam ser causados. Este grupo crescente, mas ainda pequeno, constituiu o ecoturismo (Ferreti, 2002).

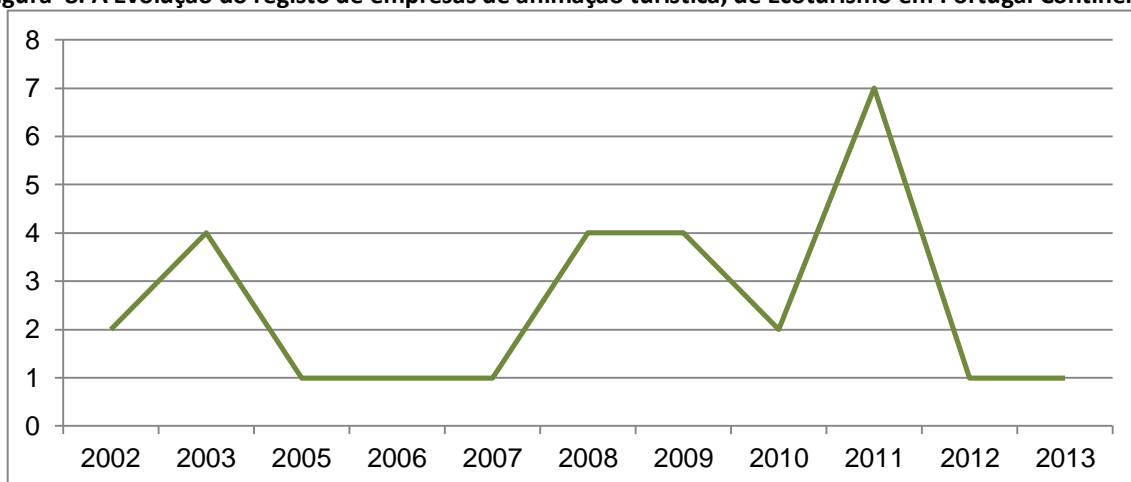
Os principais destinos deste segmento estão localizados principalmente em nações desenvolvidas, mas o seu crescimento recente provocou o desenvolvimento de destinos em áreas mais remotas, como são exemplo aldeias em países em desenvolvimento (Boyd & Butler, 1996). No que diz respeito ao seu crescimento, o Ecoturismo tem crescido 10% a 12% por ano, cerca de três vezes mais do que a indústria do turismo como um todo (IES, Cit. Por Coria & Calfucura, 2012, p. 1) e tem sido considerado como o mercado com mais rápido crescimento na indústria turística por muitos anos (Wight, 2001). Para Joyner, Lackey, & Bricker (2018), investir em tornar o turismo mais verde pode reduzir o custo de energia e de água e melhorar o valor da biodiversidade, dos ecossistemas e da herança cultural. Segundo os mesmos autores, os turistas esperam que a indústria se torne mais sustentável no futuro, e preferem usar serviços de empresas que seguem práticas amigas do ambiente.

2.5 O Ecoturismo em Portugal

O termo “eco” tem sido cada vez mais utilizado em Portugal, termo associado ao turismo e às atividades de animação turística, especialmente na última década (Cordeiro, Alves, & Carvalho, 2015).

Conforme podemos ver na figura seguinte (Figura 8), o número de empresas de animação turística identificadas como empresas de Ecoturismo apresenta oscilações ao longo dos anos, com um crescimento notório em 2011, seguido de uma descida drástica nos anos 2012 e 2013. Entre 2002 e 2013, a média de novos agentes de animação turística no segmento do ecoturismo em Portugal Continental é de 2,5.

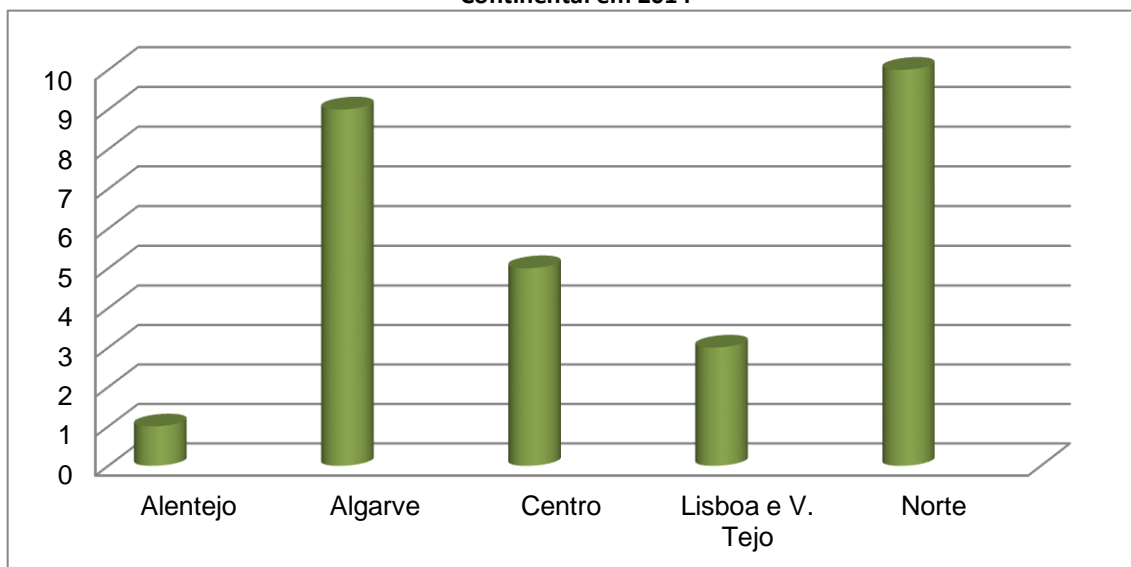
Figura 8: A Evolução do registo de empresas de animação turística, de Ecoturismo em Portugal Continental



Fonte: Adaptado de (Cordeiro, Alves & Carvalho, 2015, p 12)

No que concerne à distribuição geográfica dos agentes de animação turística de Ecoturismo a figura seguinte (Figura 9) permite destacar as regiões Norte e Algarve como as mais relevantes.

Figura 9: Distribuição geográfica, por NUT II, dos agentes de animação turística, de Ecoturismo, de Portugal Continental em 2014



Fonte: Adaptado de (Cordeiro, Alves & Carvalho, 2015, p 13)

Face ao exposto, poderemos concluir que as regiões com mais empresas de Ecoturismo são o Norte (32,1%) e o Algarve (17,9%). Os autores também concluíram que, em 2014, as empresas que existiam em Portugal continental estavam sediadas em 24 concelhos. Os municípios de Faro (3 empresas), Loulé (2 empresas) e Setúbal (2 empresas), são os mais destacados.

2.6 A importância do envolvimento da comunidade local no Ecoturismo

Em 1999, Cevat Tosun diferenciou três diferentes formas de participação da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo, que variam conforme as circunstâncias (Tosun, 1999):

- **Espontânea:** a participação espontânea é voluntária, sem nenhum apoio externo. Representa o modo ideal de participação, pois assume-se como uma atividade voluntária e autónoma, não havendo envolvimento do governo ou de outras agências externas para a resolução de possíveis problemas. Este tipo de participação apresenta as seguintes características: abordagem ascendente (*Bottom-up*), participação ativa e direta, participação no processo de desenvolvimento, nomeadamente na tomada de decisões, implementação e avaliação, co-produção e participação social;
- **Induzida:** este tipo de participação é patrocinado, reconhecido e oficialmente aprovado. É a tipologia mais comum em países em desenvolvimento, uma vez que, em muitos desses países, o governo tem o papel central em iniciar ações de participação e em institucionalizá-las. A participação induzida pode ser feita através de estratégias que motivem e treinem os líderes locais a assumir papéis de liderança. Características: abordagem descendente (*Topdown*), passiva e formal, maioritariamente indireta, participação na implementação e na partilha de benefícios;
- **Coerciva:** em casos extremos, pode existir uma participação obrigatória e forçada. As formas desta tipologia, por vezes confundida com a induzida, e trazem rendimentos imediatos. A longo prazo, uma participação da comunidade que é, de alguma forma, forçada, torna-se contraprodutiva e corrói o interesse da comunidade em se envolver em atividades. Características: abordagem descendente (*Top-down*), passiva,

maioritariamente indireta, formal, participação na implementação, mas não necessariamente na partilha de benefícios.

No que diz respeito ao Ecoturismo em concreto, o envolvimento da comunidade local é um dos seus princípios básicos, seja através do uso de produtos locais ou através da convivência entre residentes e turistas. A participação da comunidade tem sido considerada por *stakeholders* como uma abordagem para o desenvolvimento do Ecoturismo, uma vez que promove inúmeros benefícios, como: uma maior conservação de recursos naturais e culturais, o empoderamento das comunidades recetoras e a melhoria do seu bem-estar socioeconómico (Mensah & Ernest, 2013).

Para além disso, no que concerne à conservação e gestão florestal, o envolvimento da comunidade no Ecoturismo tornou-se uma ferramenta junto dos meios tradicionais, através de aplicação da lei, controlo de extração de madeira e preservação de espécies em perigo. A participação da comunidade no Ecoturismo, pode, deste modo, ser considerada como uma ferramenta de conservação e de desenvolvimento (Mensah & Ernest, 2013).

Num estudo realizado no Botswana (região Okavango), em comunidades indígenas, foi descoberto que o Ecoturismo se tornou a principal fonte de subsistência dos membros dessas comunidades. O Ecoturismo substituiu atividades prejudiciais para o meio ambiente como a caça e a criação de gado (Mbaiwa & Stronza, 2010; Mensah & Ernest, 2013).

No que concerne a *stakeholders* envolvidos no Ecoturismo estes devem incluir todas as partes envolvidas, nomeadamente turistas, fornecedores, governo local, alojamento, agências turísticas, comunidades locais, ONG's, grupos ecológicos. (Dologlou, Cit. por Diamantis, 2018, p. 20).

Por esta razão, o Ecoturismo é complexo: grande números de distintos atores com diferentes interesses. Esta complexidade pode ser vista como uma forma de gerir o Ecoturismo eficientemente, através da convivência entre os diferentes *stakeholders*. (Joyner, Lackey, & Bricker, 2018; Diamantis, 2018).

Neste tipo de turismo, a população exerce um papel de destaque, uma vez que conhece o ecossistema local (Santos Alves, 2009). Para o mesmo autor, a participação de

todos os envolvidos no processo de desenvolvimento do Ecoturismo local pode ser realizada em pequenas localidades através de políticas públicas, onde devem prevalecer ideais como:

- Justiça social;
- Distribuição de renda;
- Eficiência económica;
- Preservação da natureza.

A comunidade deve administrar essas transformações e propagar estes ideais, interiorizando-os e praticando de forma a garantir os critérios de desenvolvimento (Santos Alves, 2009).

Em 2008, (Stronza & Gordillo, 2008) elaboraram um estudo onde questionaram residentes de destinos de Ecoturismo acerca dos benefícios que adquirem com o mesmo. A maioria (73%) respondeu que os principais benefícios são de carácter económico, sendo através de emprego direto (como gerentes ou guias, por exemplo) ou através da venda de comida, transporte ou outros serviços. O segundo benefício mais votado foi a oportunidade de aprendizagem, contribuindo para que os residentes adquiram mais competências e se sintam capazes de trabalhar em mais áreas e até mesmo de abrirem os seus próprios negócios. Para além dos benefícios económicos e de aprendizagem, os residentes questionados também identificaram mudanças sociais, incluindo melhores cuidados de saúde, educação e comodidades (água potável, por exemplo). Os residentes também identificaram mudanças na vida pessoal, sendo que quase metade dos questionados afirmou que a interação com pessoas de diferentes culturas melhorou a sua vida (Stronza & Gordillo, 2008).

O indicador de sucesso do Ecoturismo é, para além do rendimento obtido, a geração de empregos. No entanto, para que haja a criação de emprego para as comunidades locais, é necessário que haja um número suficiente de turistas que visitem a área (Saraiva Santos, 2017). A chegada de pessoas em demasia pode provocar que um grande número de turistas que visitam determinado local cause uma procura sazonal (temporada alta vs temporada baixa) nessa região, ou ainda pode ser devido, por exemplo, às restrições das autoridades dos parques, durante os períodos de reprodução animal, ou por condições de tempo. Assim, na época baixa há uma descida de rendimentos para a comunidade local envolvida. Esta

irregularidade é uma desvantagem para aquelas famílias que vêem o Ecoturismo como a sua única fonte de rendimento. A descida no rendimento causa transtorno à comunidade, levando ao desemprego. Para que o problema seja ultrapassado, é recomendado que a população local aceite o negócio do Ecoturismo como um trabalho temporário e mantenha o seu trabalho tradicional como emprego permanente (Saraiva Santos, 2017).

Em 1989, a autora Valene Smith apresentou outro problema de desemprego associado ao turismo. Para ela, a implementação do turismo num território, tem o potencial de trazer benefícios económicos à população local, mas, no entanto, o desenvolvimento económico associado serve como um atrativo que atrai trabalho de fora da área em questão. Um exemplo dado foi o da cidade de Cancun, no México, que quando foi desenvolvido o turismo nessa área, rapidamente surgiram candidatos com mais sofisticação e experiência na indústria de viagens do que os residentes locais, fazendo com que pessoal de fora de mudasse para a cidade, tirando o lugar aos residentes, aumentando o seu desemprego. Esta realidade pode também ser aplicada no caso do segmento do Ecoturismo.

II – ESTUDO DE CASO

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT), do Instituto Politécnico do Porto, é um centro de excelência no ensino e na investigação, que procura posicionar-se como sendo a primeira opção dos estudantes nos diversos níveis de estudo oferecidos. A ESHT desenvolve estratégias não só para o ensino e investigação, mas também para a prestação de serviços, trabalhando em estreita parceria com a comunidade e estabelecendo redes de contactos a nível nacional e internacional. Procura dar resposta à forte procura de Recursos Humanos, devidamente qualificados, garantindo a qualidade do serviço e a diferenciação nas empresas que atuam na área do Turismo, Hotelaria e Restauração.

O presente estudo de caso foi realizado na ESHT, onde se pretende perceber qual o nível de conhecimento que os estudantes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto têm acerca do Ecoturismo, assim como a sua experiência com este tipo de turismo.

Capítulo 1. Metodologia

Uma confusão recorrente com a qual os turistas se confrontam está relacionada com o nível de conhecimento sobre o Ecoturismo. Hoje as preocupações ambientais são inúmeras, as pessoas estão mais sensíveis à preservação do ecossistema onde estão inseridas e o impacto originado pela massificação do turismo obriga a que sejam planeadas e pensadas estrategicamente atividades que minimizem o efeito negativo do Turismo, quer em termos económicos, sociais e ambientais.

Neste sentido, é importante sensibilizar em particular os estudantes de Turismo para estas questões, já que serão eles os agentes futuros da mudança. O tema é complexo e delicado, devendo qualquer decisão ter sempre presente o contexto e os seus *stakeholders*.

Para definirmos a metodologia, tentamos perceber qual o(s) método(s) que melhor se adaptam para obtenção das respostas aos objetivos formulados. Neste sentido, pretendemos utilizar um estudo de caso, recorrendo ao método quantitativo, pois servirá para se poder analisar a perceção deste tema junto dos estudantes de Turismo da Escola Superior (ESHT) referida anteriormente.

No que diz respeito ao método quantitativo, foi aplicado um questionário (Anexo A), para recolher os dados informativos de maneira objetiva e eficaz, através de perguntas maioritariamente fechadas. O questionário foi formulado de acordo com os objetivos propostos e composto por três grandes áreas, contendo quatorze questões. As áreas abordadas foram, respetivamente, (i) as relacionadas com a demografia, contemplando a caracterização do estudante (género, idade, ciclo e ano); (ii) a perceção dos estudantes de turismo do IPP sobre Ecoturismo (conhecimento e definição do termo); e (iii) a experiência e razões de escolha por este tipo de turismo (experiência com o Ecoturismo, atividades realizadas, razões de escolha do Ecoturismo, disposição para realizar atividades de conservação e opinião sobre a importância do Ecoturismo na sustentabilidade ambiental, social e económica).

A população-alvo foi constituída por todos os estudantes de Turismo (1º e 2º Ciclos) do IPP, mais concretamente da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico do Porto (ESHT). A amostra, foi feita na ESHT e foi constituída por seis turmas da

licenciatura em Gestão de Atividades Turísticas (GAT) e duas turmas do mestrado em Gestão do Turismo (MGT).

Foi solicitada autorização à Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico do Porto, através do seu Presidente, do Diretor do mestrado e do Diretor da licenciatura, via correio eletrónico. Todos autorizaram a aplicação do inquérito presencial e após consulta do horário de cada turma, procedeu-se à seleção da aula para recolha de dados. Foi combinado presencialmente com os respetivos docentes o momento, tendo os mesmos também autorizado a recolha de dados, na sua aula. Ao chegar à sala de aula, foi explicado aos estudantes o objetivo da aplicação do questionário e só depois o mesmo foi distribuído. Todos os estudantes que estavam presentes nas salas de aula responderam ao questionário.

Apenas os estudantes do segundo ano de mestrado responderam via internet, dado já não terem aulas presenciais nesta fase do seu percurso escolar. O questionário foi aplicado com o apoio dos docentes, entre os dias 9 de abril de 2019 e o dia 20 de maio de 2019. A recolha de dados foi feita na primeira parte da aula e o preenchimento do questionário demorou cerca de 10 minutos.

No total foram obtidas 123 respostas de um total de 283, representando 44% do universo e correspondendo a um erro aproximado da ordem dos 0,055 num intervalo de confiança de 90%.

O tratamento de dados foi efetuado através dos softwares IBM SPSS Statistics (IBM Corporation, 2010) e Microsoft Excel (Microsoft, 2010), tendo sido feitas, para além de uma análise descritiva, três tipos de análise, nomeadamente: (i) uma análise de cruzamento de variáveis para fazer uma abordagem inicial à amostra, (ii) uma segmentação da amostra em *clusters* para melhor identificar os perfis dos estudantes e a sua perceção sobre o Ecoturismo (método *Two-step*) e finalmente (iii) a especificação de um método preditivo (regressão linear) para identificar na amostra, quais as razões mais importantes para a prática do Ecoturismo.

Com esta metodologia, pretendemos responder às seguintes perguntas de partida: “Como é que os estudantes de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do

Instituto Politécnico do Porto conhecem e definem o Ecoturismo” e “Quantos desses estudantes já participaram em atividades de Ecoturismo e quais as razões que os levaram a fazê-lo”. Neste sentido, foi necessário definir objetivos claros e mensuráveis, retratados no ponto seguinte.

1.1. Objetivos

Os objetivos da presente Dissertação irão ser apresentados pelas seguintes categorias: objetivos gerais e objetivos específicos. Como objetivos gerais, pretende-se: (i) Compreender até que ponto o termo Ecoturismo é conhecido pelos estudantes de Turismo do IPP e, adicionalmente, (ii) Perceber a quantidade de estudantes de turismo do IPP que já frequentaram algum destino de Ecoturismo.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Compreender se os estudantes de Turismo do IPP conhecem os princípios base do Ecoturismo;
- Perceber quais as atividades de Ecoturismo realizadas pelos estudantes de Turismo do IPP;
- Conhecer as razões que motivaram os estudantes de Turismo do IPP a realizarem atividades de Ecoturismo (caso o tenham feito);
- Averiguar se os estudantes de Turismo do IPP têm interesse em atividades de preservação ambiental e desenvolvimento social/local.

1.2. Hipóteses de Investigação

As hipóteses de investigação são as seguintes:

H0: Os estudantes de turismo do IPP não sabem o que é o Ecoturismo.

H1: Os estudantes de turismo do IPP sabem o que é o Ecoturismo.

H0: Os estudantes de turismo do IPP nunca realizaram atividades de Ecoturismo.

H1: Os estudantes de turismo do IPP já realizaram atividades de Ecoturismo.

Capítulo 2. Caracterização dos dados

2.1. Caracterização da população

A população-alvo foi constituída por todos os estudantes de Turismo (1º e 2º Ciclos) do IPP, mais concretamente da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico do Porto (ESHT).

A ESHT, à data de então, tinha seis turmas da licenciatura em Gestão de Atividades Turísticas (GAT) e duas turmas do mestrado em Gestão do Turismo (MGT). O número total de estudantes inscritos era de 283.

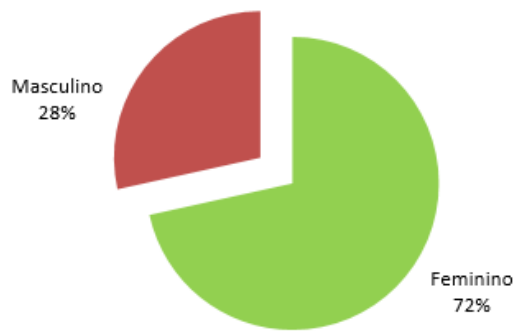
2.2. Caracterização da amostra

O questionário foi disponibilizado a todos os estudantes de Turismo do IPP que estiveram presentes na primeira parte das aulas entre os dias 9 de abril de 2019 e o dia 20 de maio de 2019. Foram ainda enviados questionários, por internet, para os alunos do 2º Ciclo. Foram obtidas 123 respostas, o que corresponde a uma taxa de respostas da ordem dos 44%.

A amostra foi analisada com base em três grandes áreas: (i) Demográfica, considerando a caracterização do estudante (género, idade, ciclo e ano), (ii) de percepção sobre Ecoturismo (conhecimento e definição do termo), e (iii) experiência e razões de escolha deste tipo de turismo (experiência com o Ecoturismo, atividades realizadas, razões de escolha do Ecoturismo, disposição para realizar atividades de conservação e opinião sobre a importância do Ecoturismo na sustentabilidade ambiental, social e económica). Neste ponto, apenas serão apresentados os dados Demográficos.

Considerando o género, verifica-se que a amostra é maioritariamente constituída por indivíduos do género feminino (72%), sendo os restantes 28% representada pelo género masculino (Figura 10).

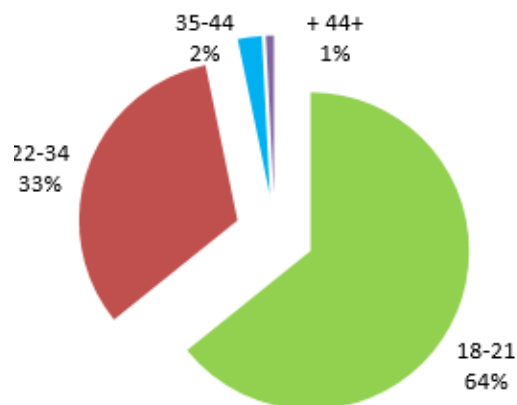
Figura 10: Género da Amostra



Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à idade (Figura 11), trata-se sobretudo de indivíduos entre os 18 e 24 anos (64%) e entre os 22 e os 34 anos (33%). Entre os 35 e os 44 anos existem 2% e com mais de 44 anos apenas existem 1%.

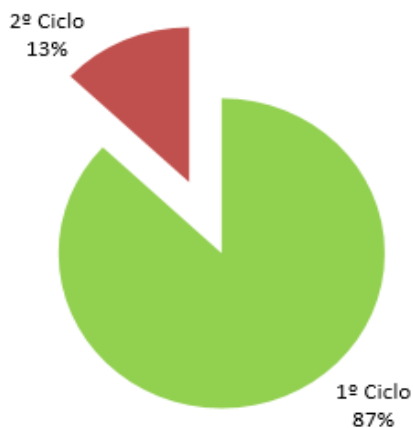
Figura 11: Idade da Amostra



Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao Ciclo de estudo que estão a frequentar, a figura seguinte (Figura 12) revela que a maior parte dos inquiridos é do 1º Ciclo (87%), sendo os restantes 13% do 2º Ciclo.

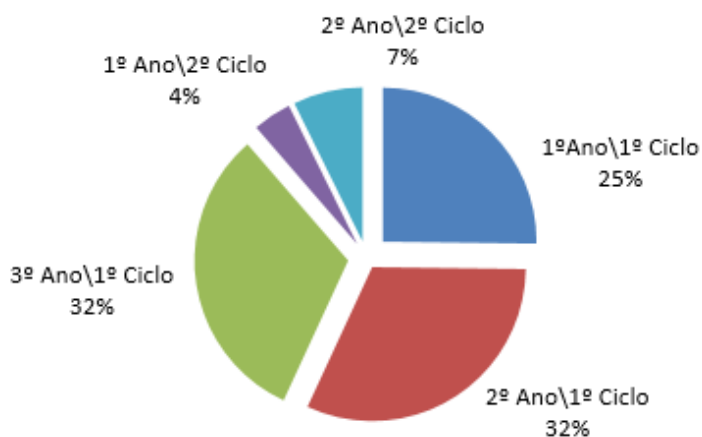
Figura 12: Ciclo de estudos da Amostra.



Fonte: Elaboração própria

Os anos escolares mais representados são os três anos pertencentes ao 1º Ciclo de estudos, representando 87% do total (Figura 13). Destes 87%, 25% são do 1º Ano, 32% do 2º Ano e 32% do 3º Ano. Dos restantes 11%, 4% são estudantes do 1º Ano e 7% do 2º Ano.

Figura 13: Ano de frequência da Amostra



Fonte: Elaboração própria

Capítulo 3 – Análise e Discussão de Resultados

Com base nos resultados obtidos nos 123 questionários , no presente capítulo, são apresentados quatro tipos de análise. Numa abordagem inicial à amostra, começaremos por fazer uma análise descritiva (complementar da caracterização da amostra apresentada no ponto anterior), e depois faremos Cruzamento de variáveis. Seguidamente utilizaremos o método Two-step para segmentação da amostra em *clusters* para melhor identificar os perfis dos estudantes e o que sabem sobre o ecoturismo. Finalmente tentaremos, através de uma regressão linear, identificar na amostra quais as razões mais importantes para a prática do Ecoturismo.

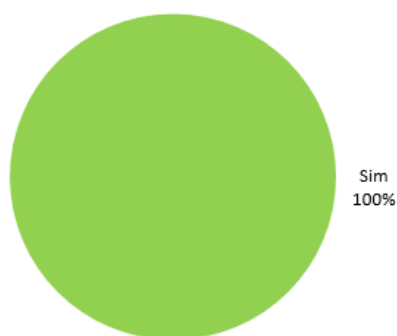
3.1. Análise Descritiva

A análise descritiva do questionário consiste na análise de resultados dos Dados sobre Conhecimento e Definição do termo “Ecoturismo”, bem como dos Dados sobre Experiência e Razões de Escolha pela prática de Ecoturismo.

3.1.1. Dados sobre Conhecimento e Definição do termo “Ecoturismo”

Todos os estudantes estão familiarizados com o termo “Ecoturismo”, como podemos observar na figura seguinte (Figura 14). Este resultado parece demonstrar a grande familiaridade que os estudantes de turismo do IPP têm com o termo em questão.

Figura 14: Conhecimento do termo “Ecoturismo”



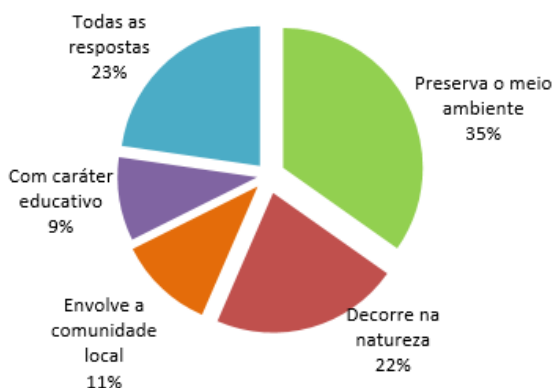
Fonte: Elaboração própria

Relativamente à definição do termo, as opiniões dos inquiridos dividiram-se bastante. Apesar de cerca de 25% dos inquiridos ter optado pela opção mais acertada (“Todas as afirmações”), 35% da amostra optou pela opção “Turismo que visa a preservação o meio

ambiente” e 22% optou pela resposta “Atividades turísticas que ocorrem na natureza”. As duas opções menos escolhidas foram “Atividades turísticas que envolvam a comunidade local” (11%) e “Atividades turísticas com caráter educativo” (9%), conforme podemos verificar na Figura 15.

Estes resultados parecem indicar que o Ecoturismo é um termo que divide opiniões e que ainda não são de conhecimento geral duas características importantes (“Vertente Educativa” e “Envolvimento Local”). No entanto, o facto de 35% dos estudantes ter escolhidas todas as opções apresentadas, já é um sinal positivo na senda do turismo sustentável.

Figura 15: Definição de Ecoturismo



Fonte: Elaboração própria.

3.1.2. Dados sobre Experiência e Razões de Escolha pela prática de Ecoturismo

Em relação à experiência com o Ecoturismo dos estudantes inquiridos, os resultados dividem-se, sendo que 56% respondeu “Sim” à questão, enquanto 46% respondeu “Não” (Figura 16).

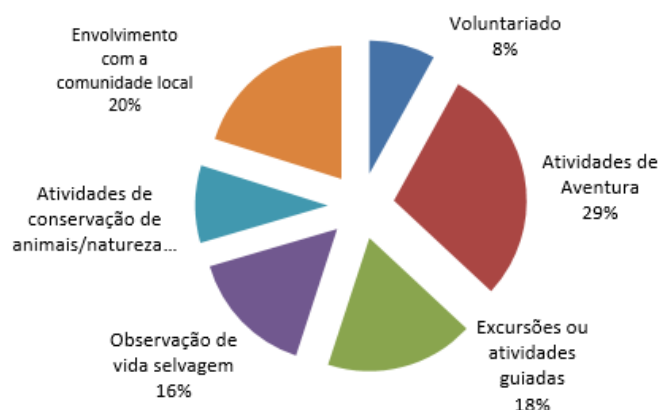
Figura 16 : Experiência em atividades de Ecoturismo



Fonte: Elaboração própria

No que concerne às atividades realizadas pelos inquiridos que responderam que já experienciaram algum tipo de Ecoturismo, as atividades escolhidas dividem-se principalmente por quatro atividades: “Atividades de Aventura” (29%), “Envolvimento com a comunidade local” (20%), “Excursões ou atividades guiadas” (18%) e “Observação de Vida Selvagem” (16%). As “Atividades de conservação de Animais/Natureza” representam 9% e o “Voluntariado” 9%, conforme podemos observar na figura seguinte (Figura 17).

Figura 17: Atividades de Ecoturismo realizadas pela amostra

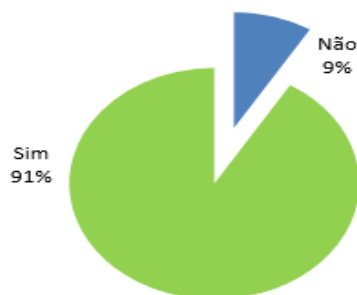


Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, dos estudantes que responderam que nunca experienciaram Ecoturismo, 91% respondeu que gostaria de participar nalguma atividade desta tipologia (Figura 18), sendo que quatro atividades tiveram quase a mesma percentagem de escolha (Figura 19): “Voluntariado” (23%), “Atividades de Conservação de Animais/Natureza (22%), “Observação de Vida Selvagem” (22%) e “Atividades de Aventura” (20%).

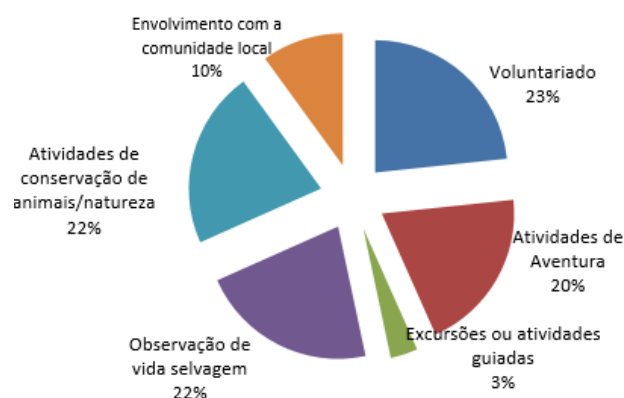
Será interessante referir que a atividade menos escolhida pelos inquiridos que já tinha experienciado Ecoturismo ser a atividade mais escolhida pelos que nunca tinham experienciado (Voluntariado: 8% *versus* 23%).

Figura 18: Percentagem de inquiridos que nunca realizaram atividades de Ecoturismo e gostariam de realizar



Fonte: Elaboração própria

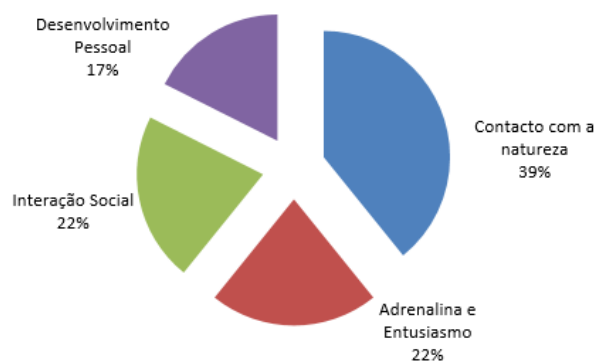
Figura 19: Atividades que os inquiridos que nunca realizaram Ecoturismo, mais gostariam de realizar



Fonte: Elaboração própria

Já no que concerne à razão mais escolhida pelos estudantes para realizar Ecoturismo a figura seguinte (Figura 20) permite-nos definir as seguintes prioridades. “Contacto com a Natureza” (39%), seguindo-se a “Interação Social” (22%), a “Adrenalina e Entusiasmo” (22%) e o “Desenvolvimento Pessoal” (17%).

Figura 20: Razões de escolha de Ecoturismo



Fonte: Elaboração própria

Uma comparação interessante aponta para o facto da opção “Contacto com a Natureza” ter sido a mais escolhida como a principal razão de realização de Ecoturismo, enquanto que a opção “Turismo que ocorre na natureza” foi também a primeira escolha na questão da definição do termo de Ecoturismo.

Quando confrontados com a questão se participariam em atividades de preservação ambiental e de desenvolvimento local/social durante as férias, a grande maioria dos estudantes (87%) respondeu de forma positiva (Figura 21).

Figura 21: Percentagem de alunos que participariam em atividades de preservação ambiental durante as férias



Fonte: Elaboração própria

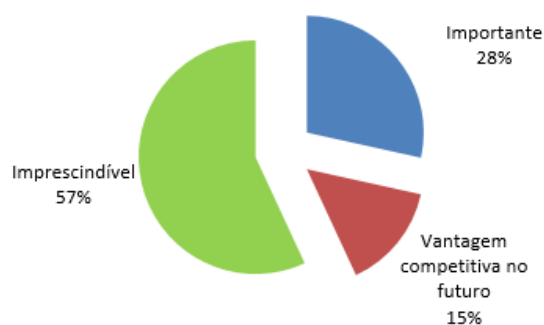
Estes resultados parecem apontar para uma grande consciência ambiental por parte dos inquiridos, uma vez que normalmente, durante as férias, escolhemos fazer atividades que gostamos. Assim, estes resultados demonstram que os estudantes de turismo do IPP têm interesse pela preservação do planeta e que utilizariam as suas férias para realizar atividades sustentáveis.

À pergunta “Se sim, porquê?”, a maioria dos estudantes respondeu que gostaria de aproveitar o tempo livre para fazer atividades úteis, que o nosso planeta precisa da nossa consciencialização e que o turismo é um ótimo veículo para práticas sustentáveis.

Tendo sido perguntada a importância do Ecoturismo, a maior parte da amostra inquirida (57%) considerou o Ecoturismo imprescindível para a sustentabilidade, sendo que 28% o considerou importante e os restantes (15%) como uma vantagem competitiva no futuro (Figura 22).

Nenhum dos respondentes considerou que o Ecoturismo não é uma prioridade para a sustentabilidade, o que vem reforçar que a maioria dos estudantes de turismo do IPP considera o Ecoturismo uma ferramenta para a sustentabilidade.

Figura 22: A importância do Ecoturismo para a sustentabilidade (ambiental, social, económica) na opinião da amostra



Fonte: Elaboração própria

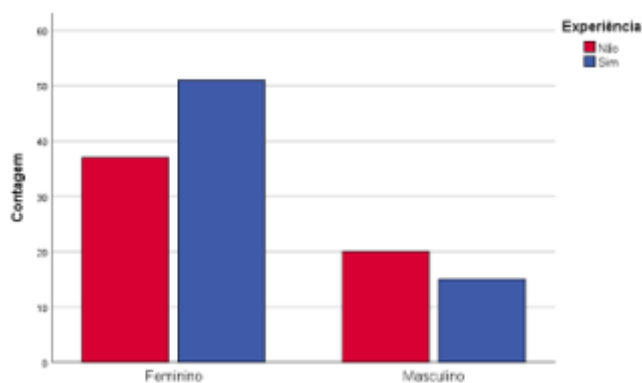
3.2. Cruzamento de Variáveis

Tendo consciência de que as estatísticas descritivas são importantes para a caracterização da amostra, podem, contudo, esconder um pouco o perfil dos estudantes.

Neste sentido e para compararmos as variáveis optámos por fazer cruzamento de algumas das variáveis, o que nos permitiu uma visão mais completa da abordagem feita na análise descritiva.

Assim, como poderemos observar na figura seguinte (Figura 23) e na Tabela 3, quando comparamos o género da amostra com a experiência em atividades de Ecoturismo, podemos afirmar que os inquiridos do género feminino com experiência em Ecoturismo quando comparados com os inquiridos do género masculino são significativamente em maior número (81,81%).

Figura 23: Relação entre o Género da amostra e a Experiência



Fonte: Elaboração própria

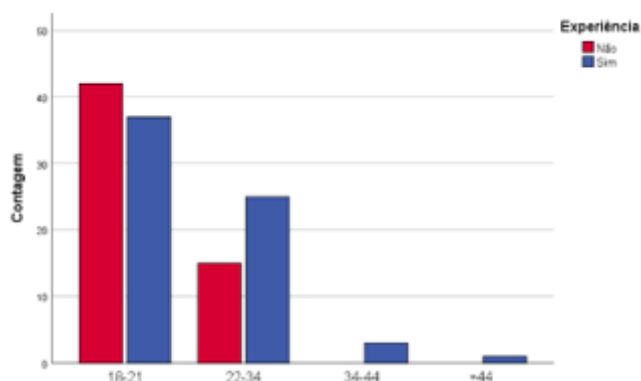
Tabela 3: Tabulação Cruzada Gênero* Experiência

		Experiência		Total
		Não	Sim	
Sexo	Feminino	37	51	88
	Masculino	20	15	35
Total		57	66	123

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à relação entre a Idade e a Experiência, todos os alunos das faixas etárias mais elevadas (entre 35 e 44 anos e mais de 44 anos), já praticaram Ecoturismo. Para as restantes faixas etárias, a faixa dos 22 aos 34 anos apresenta um maior número de inquiridos que nunca realizaram Ecoturismo (68%) e a faixa etária dos 22 aos 34 anos apresenta 53% (Figura 24 e Tabela 4).

Figura 24: Relação entre a idade da amostra e a experiência



Fonte: Elaboração própria

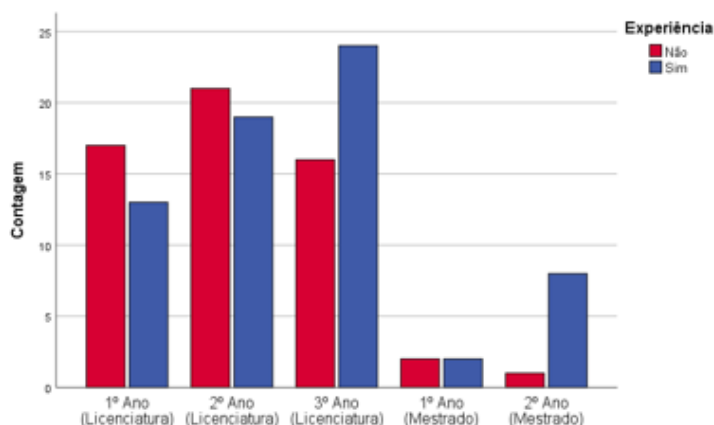
Tabela 4: Tabulação Cruzada Idade* Experiência

	Experiência		Total
	Não	Sim	
18-21	42	37	79
22-34	15	25	40
35-44	0	3	3
+44	0	1	1
Total	57	66	123

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à relação entre o Ano que está a frequentar e a Experiência os estudantes do 2º ano de mestrado são os que apresentam maior relação (89%), seguidos dos estudantes do 3º ano de licenciatura, com 60%. Em último lugar surgem os estudantes do 1º ano de licenciatura (Figura 25 e Tabela 5).

Figura 25: Relação entre o Ano de Frequência de estudos da amostra e a Experiência



Fonte: Elaboração própria

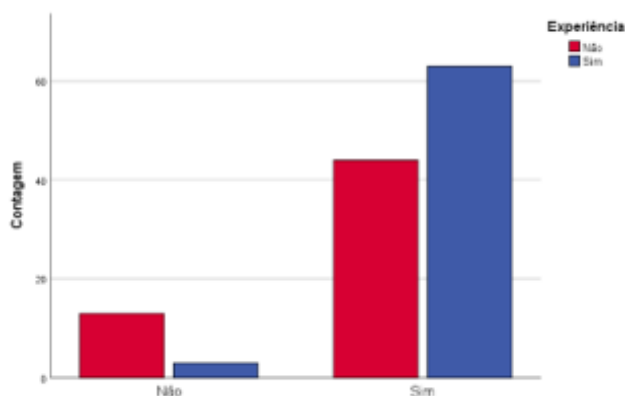
Tabela 5: Tabulação cruzada Ano * Experiência

		Experiência		Total
		Não	Sim	
Ano	1º Ano (Licenciatura)	17	13	30
	2º Ano (Licenciatura)	21	19	40
	3º Ano (Licenciatura)	16	24	40
	1º Ano (Mestrado)	2	2	4
	2º Ano (Mestrado)	1	8	9
Total		57	66	123

Fonte: Elaboração Própria

Considerando a relação entre a Realização de Atividade de Preservação e a experiência com o Ecoturismo, os resultados mostram que entre os inquiridos que responderam positivamente em atividades de preservação durante as férias, predominam os que já tiveram experiência com o Ecoturismo (Figura 26).

Figura 26: Relação entre a realização de atividade de preservação e a experiência com o ecoturismo



Fonte: Elaboração própria

Esta informação pode significar que os estudantes com maior experiência em turismo considerado sustentável, têm mais tendência a realizar atividades do género (preservação ambiental) nas suas férias (Tabela 6).

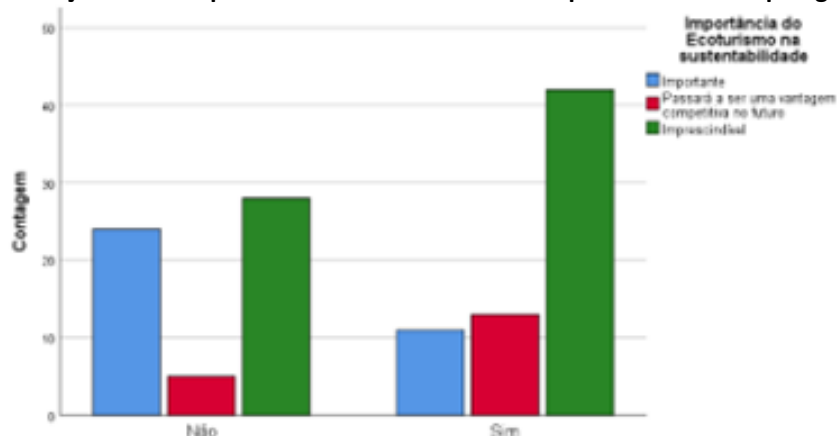
Tabela 6: Tabulação cruzada Realização de Atividades de Preservação durante as férias * Experiência

		Não	Sim	Total
Realização de Atividades de Preservação durante as férias	Não	13	3	16
	Sim	44	63	107
Total		57	66	123

Fonte: Elaboração Própria

Em relação entre a opinião sobre o Ecoturismo e a Experiência com a tipologia a Figura 27 e a Tabela 7 permitem-nos observar o seguinte:

Figura 27: Relação entre a opinião sobre o Ecoturismo e a Experiência com a tipologia em causa



Fonte: Elaboração própria

Tabela 7: Tabulação cruzada Experiência * Importância do Ecoturismo na sustentabilidade

		Importância do Ecoturismo na sustentabilidade			Total
		Importante	Passará a ser uma vantagem competitiva no futuro	Imprescindível	
Experiência	Não	24	5	28	57
	Sim	11	13	42	66
Total		35	18	70	123

Fonte: Elaboração própria

A grande maioria dos inquiridos que já realizou Ecoturismo (63,66%) considera-o imprescindível para a sustentabilidade. Idêntica opinião acontece com os estudantes que nunca tiveram contacto com Ecoturismo (40,12%) (Figura 27 e Tabela 7). Já os inquiridos que responderam “importante” em maior número (6,57%) são os que nunca o realizaram.

3.3. Construção de clusters (método Two-step)

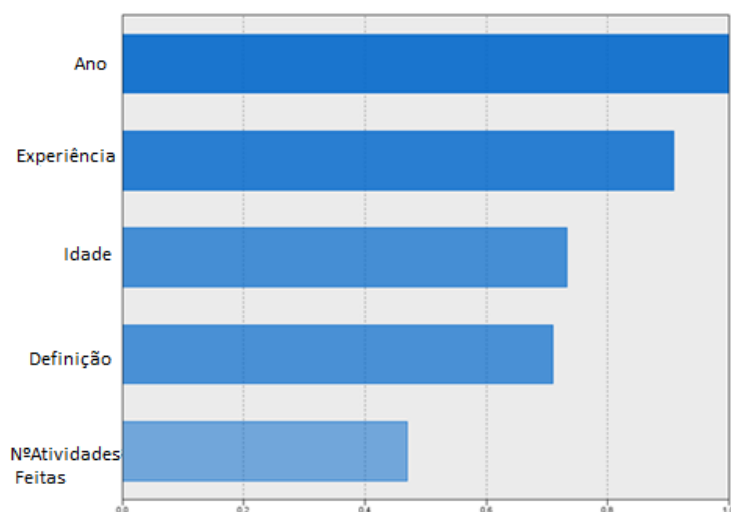
Depois de uma análise descritiva, complementada pelo cruzamento de variáveis, optámos por fazer uma análise de *clusters*, uma vez que este tipo de análises não requer muitas suposições sobre a estrutura dos dados e pode revelar informações interessantes. Os resultados deste tipo de análise aliados com o cruzamento das variáveis facilitam a interpretação dos resultados anteriormente obtidos.

O método Two-step procura classificar os inquiridos em grupos, com base em características comuns, assumindo um número máximo de *clusters* a construir. Neste caso optámos por 5 variáveis, designadamente:

- Ano de frequência (ano de estudo da Licenciatura/Mestrado);
- Experiência (dos estudantes em atividades de Ecoturismo);
- Definição (que os estudantes têm sobre o Ecoturismo),
- Número de Atividades Feitas (atividades de Ecoturismo feitas pelos estudantes);
- Idade dos estudantes.

Dentro das variáveis esolhidas, tentámos perceber qual a importância que cada variável assume nos *clusters*, ou seja, qual a relevância de cada variável na construção dos *clusters*. Esta informação pode ser vista na figura seguinte (Figura 28), onde se destaca o Ano, com 100%, seguido da Experiência, com 90%, da Idade e da Definição, com cerca de 70% e do Número de Atividades Feitas com cerca de 50%.

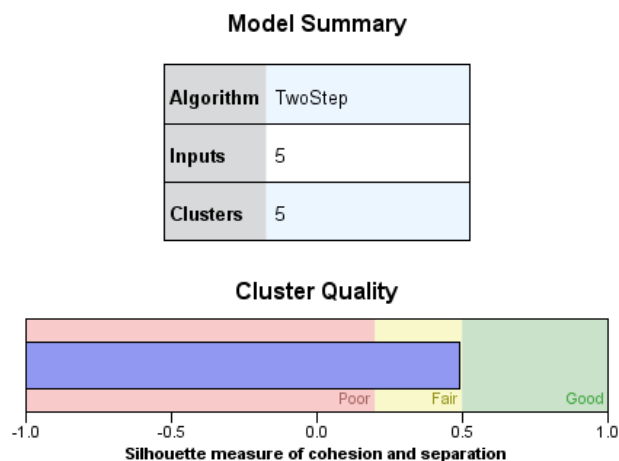
Figura 28: Importância de cada variável na construção dos *clusters*



Fonte: elaboração própria

Depois de identificada a importância de cada variável na construção dos *clusters*, procurámos determinar a qualidade do *cluster*, o que nos permitiu concluir que a qualidade está dentro de uma faixa boa de precisão (0,5), como podemos observar na figura seguinte. (Figura 29).

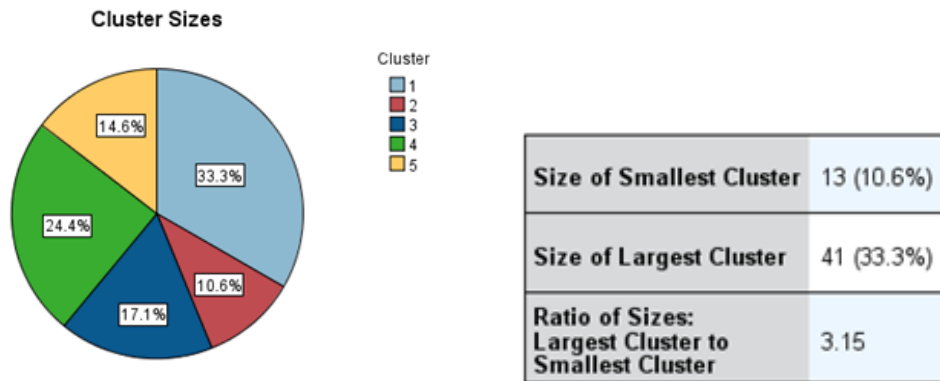
Figura 29: Qualidade do *cluster*



Fonte: elaboração própria

No que concerne à visão geral da distribuição dos *clusters* (Figura 30), dado que o indicador “Ratio of sizes” apresenta um valor de 3.15 (entre 2.5 e 3.5), podemos concluir que existe uma boa distribuição dos *clusters*.

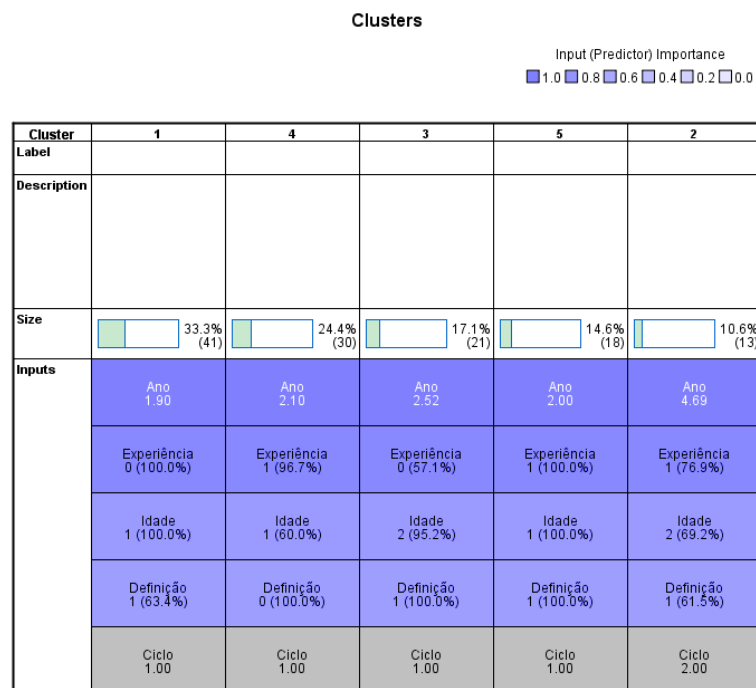
Figura 30: Visão geral da distribuição dos clusters



Fonte: elaboração própria

A construção dos *clusters* permite identificar 5 perfis de estudantes, em ordem crescente de proporcionalidade, conforme poderemos observar na figura seguinte (Figura 31). O *cluster 1* é composto por 41 estudantes, o *cluster 2* por 30, o *cluster 3* por 21, o *cluster 4* por 18 e o *cluster 5* por 13 estudantes.

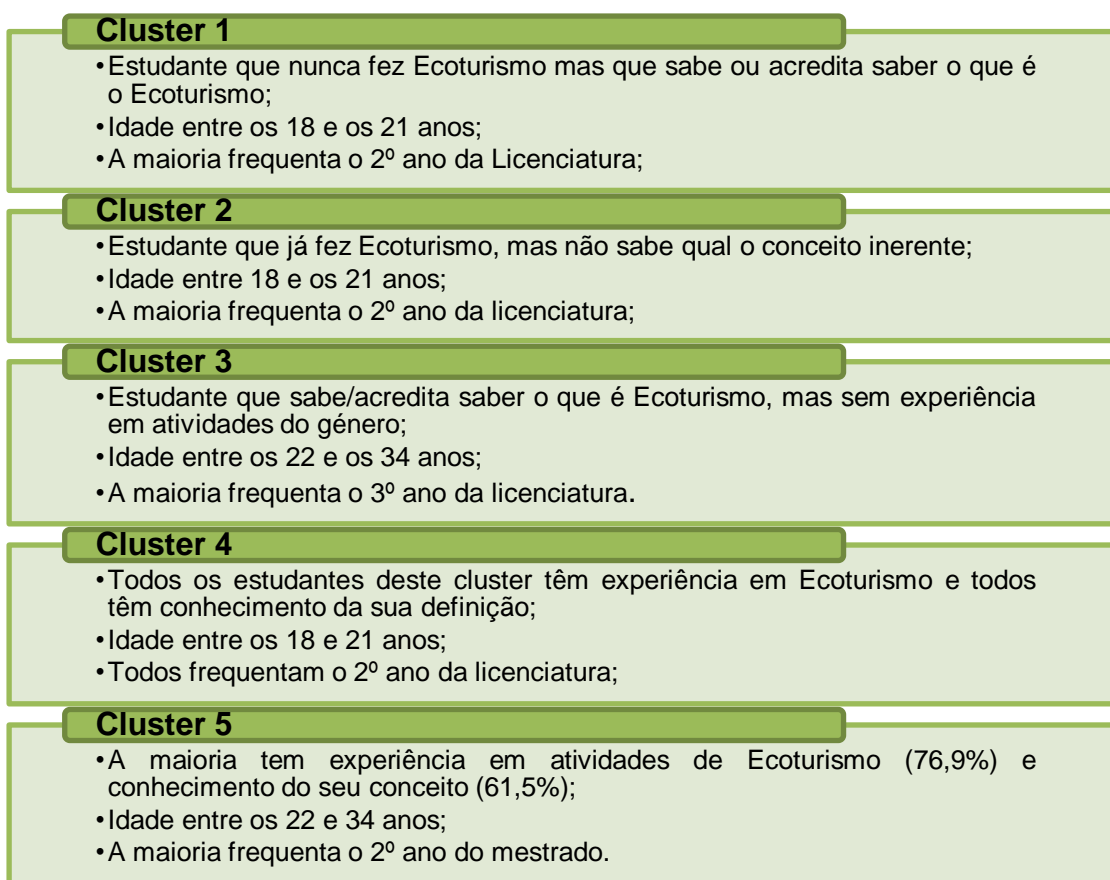
Figura 31: Clusters agrupados



Fonte: elaboração própria

A informação gerada nesta figura (Figura 31) permite-nos, então, distinguir 5 tipos de estudantes (Figura 32):

Figura 32: Tipos de estudantes gerados pelos *clusters*



Fonte: elaboração própria

Os *clusters* permitem-nos ainda ter uma visão detalhada de outras variáveis, entre a quais a distribuição do número de atividades de Ecoturismo dentro de cada *cluster*, em comparação com toda a amostra. Por questões de limitação de tempo de investigação, optamos por não fazer este tipo de análises, embora tenhamos consciência de que poderão abrir novas perspetivas e contribuir com mais valias significativas. Esta é uma das limitações do presente estudo que, mais à frente, referiremos novamente.

Podemos assim concluir que, através desta análise, no que concerne às variáveis “Definição de Ecoturismo” e “Experiência com o Ecoturismo”, os resultados se dividem, sendo que a maioria dos estudantes sabe/pensa saber o que é Ecoturismo e já teve alguma experiência com este. Dos 5 *clusters*, 4 apontam para uma boa noção do termo e 3 *clusters* apresentam resultados positivos para a variável “Experiência”.

Como mencionado anteriormente, as questões de investigação deste estudo são: “Os estudantes de Turismo do IPP têm conhecimento da definição de Ecoturismo?”, e “Os estudantes de Turismo do IPP têm experiência em Ecoturismo?”. Tendo em conta a Figura 14: Definição de Ecoturismo e a análise por *clusters*, na Figura 31 pode dizer-se que uma grande parte dos estudantes de turismo do IPP tem noção do que é Ecoturismo, uma vez que 23% respondeu a resposta mais acertada e 4 de 5 *clusters* concentra principalmente inquiridos que sabem o que é Ecoturismo. No entanto, é de frisar que duas vertentes importantes do Ecoturismo foram pouco escolhidas (Envolvimento da Comunidade local e Vertente educativa).

No que diz respeito à Experiência da amostra em Ecoturismo, pode concluir-se que cerca de metade dos inquiridos tem experiência com este (54%), tendo como base a Figura 15 e a construção de *clusters* (Figura 31).

3.4. Regressão linear

Atentos à problemática da sustentabilidades e acreditando que a mesma, para além de ser imprescindível, é também uma fonte de competitividade, procuramos identificar ainda possíveis direções de trabalhos futuros para quem deseje fomentar atividades relacionadas com o Ecoturismo no IPP.

Para identificar as razões que mais influenciaram a realização de atividades de Ecoturismo propomos um modelo onde todas as variáveis são binárias, a variável dependente é a “Experiência” e são consideradas como variáveis independentes cada uma das 4 razões definidas no questionário, nomeadamente “Contacto com a Natureza” (razão 1), “Adrenalina” (razão 2), a “Interação Social” (razão 3) e o “Desenvolvimento Pessoal” (razão 4).

Começamos por determinar o R-quadrado, a fim de perceber o grau de precisão do modelo e pudemos concluir que o modelo apresenta um grau de alta precisão, na ordem dos 0,859, conforme podemos verificar na tabela seguinte (Tabela 8).

Tabela 8: Sumário do Modelo

Model Summary^b				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	.929 ^a	.863	.859	.188

a. Predictors: (Constant), Razão4, Razão2, Razão3, Razão1

b. Dependent Variable: Experiência

Fonte: elaboração própria

Os coeficientes desta análise (incluindo a constante) atendem o nível de significância (Confidence Interval) de 95%. A Tabela seguinte (Tabela 9) dá-nos esta informação, bem como a relevância de cada razão de escolha de Ecoturismo.

Tabela 9: Modelo de Regressão Linear

Model		Coefficients^a					95.0% Confidence Interval for B	
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	T	Sig.	Lower Bound	Upper Bound
		B	Std. Error	Beta				
1	(Constant)	.073	.024		3.058	.003	.026	.121
	Razão1	.683	.044	.684	15.343	.000	.595	.771
	Razão2	.163	.045	.143	3.610	.000	.073	.252
	Razão3	.206	.043	.181	4.765	.000	.120	.292
	Razão4	.196	.046	.158	4.273	.000	.105	.286

a. Dependent Variable: Experiência

Fonte: Elaboração própria

Por observação da tabela 9, podemos afirmar que o modelo desenvolvido é estatisticamente significativo, uma vez que todos os elementos atendem o nível de significância de 95% ($p < 0.05$).

Neste contexto, o modelo permite-nos concluir que o “Contacto com a Natureza” é a principal razão para a Prática do Ecoturismo (68,4%). A “Interação Social” surge em segundo lugar (18,1%), seguida pelo “Desenvolvimento Pessoal”, que apresenta um valor de 15,8%. A “Adrenalina” parece ser a última motivação (14,3%) para a prática deste tipo de turismo.

A Equação seguinte (Equação 1) resume o nosso modelo de regressão linear proposto.

Equação 1 – modelo de regressão linear proposto para a motivação da Prática de Ecoturismo

$$\text{Prática Ecoturismo} = \alpha \text{ Contacto com a Natureza} + \beta \text{ Interação Social} + \phi \text{ Desenvolvimento Pessoal} + \lambda \text{ Adrenalina}$$

Onde:

- $\alpha = 0,684$
- $\beta = 0,181$
- $\phi = 0,158$
- $\lambda = 0,143$

CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS

O turismo é um fenómeno (cultural, social e económico) que tem tido um rápido crescimento desde meados do século XX, oferecendo tanto vantagens como desafios e dificuldades para os países recetores. Os desafios são inúmeros e urge atenuar o impacto da atividade turística, com base no princípio do desenvolvimento sustentável.

Muitas das atividades turísticas são compatíveis de realização em áreas naturais, como é exemplo, ente outros, o Ecoturismo. Os turistas cada vez têm mais tendência para querer ter experiências onde possam “viver a natureza”.

Existem muitos tipos de turismo relacionados com a natureza, com maior ou menor intervenção/impacto, positivo ou negativo, do turista, pelo que muitas vezes são confundidos o conceito de Ecoturismo com outros conceitos tais como Turismo Responsável, Turismo Alternativo, Turismo Sustentável, Turismo de Natureza, Turismo de Aventura, e Turismo Educacional, entre outros.

No entanto, o Ecoturismo tem características muito próprias, dado ser um segmento turístico que defende que o turista que o pratica não deve deixar qualquer vestígio no meio ambiente, mas sim contribuir para este, sempre com uma vertente educativa e com a inclusão da comunidade local.

Constatada a comum incompreensão do conceito de Ecoturismo, tentamos perceber de que forma os estudantes de turismo, mais especificamente os estudantes de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, estão a par dos princípios deste segmento turístico.

Começamos por fazer uma revisão de literatura e percebemos que o conceito da sustentabilidade é complexo, utilizado em muitos contextos e não é interpretado por todas da mesma forma. A responsabilidade do desenvolvimento sustentável do turismo é da responsabilidade de um conjunto inúmero de *stakeholders*, entre os quais o Estado, os empresários turísticos, a comunidade local e o próprio turista. O turismo envolve sempre vantagens e desvantagens, exigindo uma consciência coletiva, para a qual a educação contribui com um papel fundamental.

Sendo o setor do Turismo considerado como um dos maiores setores económicos, tem o potencial de criar emprego, acionar exportações e gerar prosperidade pelo mundo. Enquanto impacto económico global, em 2017 o setor contribuiu com 10,4% para o PIB

global e criou 313 milhões de empregos (9,9% do emprego total). Em Portugal é responsável por quase 50% das exportações de serviços, 17% das exportações totais e representa cerca de 7% do PIB.

As previsões para o turismo internacional apontam para um crescimento médio na ordem dos 4%, em grande parte devido ao advento do *e-commerce*, onde os produtos turísticos passaram a ser um dos itens mais comercializados na internet.

Hoje o crescimento económico como resultado do turismo é uma das maiores preocupações das políticas públicas e os investigadores têm vindo a dirigir os seus estudos sobre o desenvolvimento do turismo numa perspetiva de sustentabilidade baseada não só na economia, como também na cultura, na sociedade e no ambiente.

Existem vários tipos de turismo, mas o Ecoturismo é o tipo de turismo que consiste em viagens ambientalmente responsáveis para áreas naturais que sejam relativamente não perturbadas, com o objetivo de admirar e aproveitar a natureza (bem como algumas manifestações culturais - passadas ou recentes) encontradas nessas áreas, e que ao mesmo tempo promove a conservação, proporciona baixo impacto pelos visitantes e contribui positivamente para o envolvimento socioeconómico ativo das populações locais.

A senda para este tipo de turismo passa por parcerias com as redes e alianças a nível nacional e internacional, podendo uma rede ser um indicador de sucesso em empreendimentos e iniciativas pessoais, em diversas óticas (dos quais são exemplo a inovação, o crescimento e o desenvolvimento) da atividade turística numa ótica sustentável.

Existem vários tipos de Ecoturistas, variando a sua classificação de autor para autor e de acordo com o motivo da sua deslocação, o interesse por experiências diferentes (ambientes naturais ou urbanos), a procura da natureza e a forte vocação ambientalista.

Nos últimos anos o Ecoturismo tem crescido, a nível mundial, entre 10% a 12% por ano: cerca de três vezes mais do que a indústria do turismo como um todo e tem sido considerado como o mercado com mais rápido crescimento na indústria turística. Portugal não é exceção e as regiões com mais empresas de Ecoturismo estão no Norte (32,1%) e no Algarve (17,9%).

Neste tipo de turismo, o envolvimento da comunidade local é um dos seus princípios, seja através do uso de produtos locais ou através da convivência entre residentes e turistas.

A participação da comunidade é crucial, uma vez que o desenvolvimento do Ecoturismo promove inúmeros benefícios, entre os quais: i) maior conservação de recursos naturais e culturais, ii) empoderamento das comunidades recetoras e iii) melhoria do seu bem-estar socioeconómico.

Na presente Dissertação foi feito um estudo de caso, realizado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo, onde se pretendeu perceber qual o nível de conhecimento que os estudantes de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto têm acerca do Ecoturismo, bem como a sua experiência com este tipo de turismo.

Foi aplicado um questionário, com perguntas maioritariamente fechadas. O questionário foi desenhado com base em três grandes áreas e continha quatorze questões. As áreas abordadas foram, respetivamente, (i) as relacionadas com a demografia, contemplando a caracterização do estudante (género, idade, ciclo e ano); (ii) a perceção dos estudantes de turismo do IPP sobre Ecoturismo (conhecimento e definição do termo); e (iii) a experiência e razões de escolha por este tipo de turismo (experiência com o Ecoturismo, atividades realizadas, razões de escolha do Ecoturismo, disposição para realizar atividades de conservação e opinião sobre a importância do Ecoturismo na sustentabilidade ambiental, social e económica).

A população-alvo foi constituída por todos os estudantes de Turismo (1º e 2º Ciclos) do IPP, mais concretamente da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico do Porto (ESHT). A amostra foi constituída por seis turmas da licenciatura em Gestão de Atividades Turísticas (GAT) e duas turmas do mestrado em Gestão do Turismo (MGT).

No total foram obtidas 123 respostas de um total de 283 estudantes, representando 44% do universo e correspondendo a um erro aproximado da ordem dos 0,055 num intervalo de confiança de 90%.

O tratamento de dados foi efetuado através dos softwares IBM SPSS Statistics (IBM Corporation, 2010) e Microsoft Excel (Microsoft, 2010), tendo sido feitas, para além de uma análise descritiva, três tipos de análise, nomeadamente: (i) uma análise de cruzamento de variáveis para fazer uma abordagem inicial à amostra, (ii) uma segmentação da amostra em

clusters para melhor identificar os perfis dos estudantes e a sua perceção sobre o Ecoturismo (método *Two-step*) e finalmente (iii) a especificação de um método preditivo (regressão linear) para identificar na amostra, quais as razões mais importantes para a prática do Ecoturismo.

Como objetivos gerais, pretendemos: 1) Compreender até que ponto o termo Ecoturismo é conhecido pelos estudantes de Turismo do IPP e, adicionalmente, 2) Perceber a quantidade de alunos do IPP que já frequentaram algum destino de Ecoturismo. Como objetivos específicos, pretendemos: i) Compreender se os estudantes de Turismo do IPP conhecem os princípios base do Ecoturismo, ii) Perceber quais as atividades de Ecoturismo realizadas pelos estudantes do IPP, iii) Conhecer as razões que motivaram os estudantes de Turismo do IPP a realizarem atividades de Ecoturismo (caso o tenham feito) e iv) Averiguar se os estudantes de Turismo do IPP têm interesse em atividades de preservação ambiental e desenvolvimento social/local.

A amostra foi maioritariamente constituída por indivíduos do género feminino (72%), sobretudo de indivíduos entre os 18 e 24 anos (64%) e os 22 e os 34 anos (33%). Os anos escolares mais representados são os três anos pertencentes ao 1º Ciclo de estudos, representando 87% do total. Dentro do 1º Ciclo, o 2º e 3º anos tiveram a mesma taxa de resposta (32%).

Com base nos resultados da investigação descritiva, pudemos concluir que 100% dos inquiridos conhece o termo “Ecoturismo”. Já no que concerne à perceção do significado do termo, as opiniões dividiram-se principalmente entre as opções: “Turismo que visa a preservação do meio ambiente” (35%), “Todas as afirmações” (23%) e “Atividades turísticas que ocorrem na natureza” (22%), sendo as opções menos selecionadas o “Envolvimento com a comunidade local” e “Com carácter Educativo”.

Em relação à experiência com o Ecoturismo dos estudantes inquiridos, 56% respondeu “Sim” à questão, tendo sido as atividades de Ecoturismo mais realizadas pelos estudantes de turismo do IPP as “Atividades de Aventura” (29%), o “Envolvimento com a comunidade local” (20%), as “Excursões ou atividades guiadas” (18%) e a “Observação de Vida Selvagem” (16%).

Já em relação aos inquiridos que responderam que nunca experienciaram Ecoturismo, 91% respondeu que gostaria de participar nalguma atividade desta tipologia, sendo que quatro atividades tiveram quase a mesma percentagem de escolha: “Voluntariado” (23%), “Atividades de conservação de animais/natureza” (22%), “Observação de vida selvagem” (22%) e “Atividades de Aventura” (20%). 87% dos inquiridos responderam que realizariam atividades de preservação ambiental e de desenvolvimento local/social durante as suas férias.

Em relação à importância do Ecoturismo, a maior parte da amostra inquirida considerou o Ecoturismo imprescindível para a sustentabilidade (57%), 28% importante e os restantes (15%) uma vantagem competitiva no futuro.

Através do cruzamento de variáveis foi possível concluir que os inquiridos do género feminino com experiência em Ecoturismo quando comparados com os inquiridos do género masculino são significativamente em maior número (81,81%).

No que concerne à relação entre a Idade e a Experiência, todos os alunos das faixas etárias mais elevadas (entre 35 e 44 anos e mais de 44 anos), já praticaram Ecoturismo. Para as restantes faixas etárias, a faixa dos 22 aos 34 anos apresenta um maior número de inquiridos que nunca realizaram Ecoturismo (68%).

Relativamente à relação entre o Ano que está a frequentar e a Experiência os estudantes do 2º ano de mestrado são os que apresentam maior relação (89%), seguidos dos estudantes do 3º ano de licenciatura, com 60%. Em último lugar surgem os estudantes do 1º ano de licenciatura.

Considerando a relação entre a Realização de Atividade de Preservação e a experiência com o Ecoturismo, os resultados mostram que entre os inquiridos que responderam positivamente em atividades de preservação durante as férias, predominam os que já tiveram experiência com o Ecoturismo. E esta informação pode significar que os estudantes com maior experiência em turismo considerado sustentável, têm mais tendência a realizar atividades do género (preservação ambiental) nas suas férias.

Em relação entre a opinião sobre o Ecoturismo e a Experiência, a grande maioria dos inquiridos que já realizou Ecoturismo (63,66%) considera-o imprescindível para a sustentabilidade. Idêntica opinião acontece com os estudantes que nunca tiveram contacto com Ecoturismo (40,12%). Já os inquiridos que responderam “importante” em maior número (6,57%) são os estudantes que nunca o realizaram.

Com a construção de *clusters*, pudemos traçar 5 perfis de estudantes. Dos 5 *clusters* construídos, 4 apontam para uma boa noção do termo e 3 *clusters* apresentam resultados positivos para a variável “Experiência”.

Sendo as questões de investigação desta Dissertação “Os estudantes de Turismo do IPP têm conhecimento da definição de Ecoturismo?” e “Os estudantes de Turismo do IPP têm experiência em Ecoturismo?”, podemos concluir que uma grande parte dos estudantes de turismo do IPP tem noção do que é Ecoturismo, uma vez que 23% indicou a resposta mais acertada e 4 de 5 *clusters* concentra principalmente inquiridos que sabem o que é Ecoturismo. Contudo, duas vertentes importantes do Ecoturismo foram pouco escolhidas, nomeadamente “Envolvimento da Comunidade local” e “Vertente educativa”. No que concerne à “Experiência em Ecoturismo”, podemos concluir que cerca de metade dos inquiridos já o experienciou (54%).

Finalmente, através do modelo de regressão linear, foi possível construir uma relação preditiva das razões que levam os estudantes de Turismo do IPP a praticar Ecoturismo. O modelo parece indicar que o “Contacto com a Natureza” é a principal razão (68,4%), seguida da “Interação Social” (18,1%), do “Desenvolvimento Pessoal” (15,8%) e por fim a “Adrenalina” (14,3%).

Limitações

Embora a amostra represente 44% do total de estudantes de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, temos poucas informações demográficas sobre a população total, o que pode enviesar os resultados.

Poderíamos, também, ter apresentado estudos mais atuais sobre o tipo de turista que procura e pratica Ecoturismo, tanto a nível internacional, como nacional.

A nível de análise de *cluster* poderíamos ter optado pela distribuição do número de atividades de Ecoturismo dentro de cada *cluster*, em comparação com toda a amostra. Por questões de limitação de tempo de investigação, optamos por não fazer este tipo de análises, embora tenhamos consciência de que poderão abrir novas perspetivas e contribuir com mais valias significativas.

Estudos futuros

O presente estudo fornece informações pertinentes sobre os estudantes de turismo Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, nomeadamente sobre o quanto informados estão sobre a temática e sobre as suas principais motivações. Futuramente, poderão ser feitos estudos relativamente a outras áreas da sustentabilidade, não só com os estudantes da Escola aqui estudada (ESHT) mas também com outras Escolas do IPP.

Idêntica analogia faria sentido com as Escolas do país, a fim de comparar o estado-de-arte e tentar perceber a razão que leva os estudantes a ter sensibilidade sobre o potencial destrutivo que o turismo tem a nível ambiental.

Com base no modelo preditivo proposto, poderiam ainda ser desenvolvidas metodologias para incentivar a prática do Ecoturismo nas Escolas.

Propomos finalmente estudos longitudinais que permitam comparar e avaliar o impacto da educação nestas áreas de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos Impressos

- Agrawal, A. & Redford, K. (2006). *Poverty, Development and Biodiversity Conservation: Shooting in the dark?* Working paper nº 26, Wildlife Conservation Society.
- Barkauskiene, K., & Snieska, V. (2013). *Ecotourism as an Integral part of sustainable tourism development*. *Economics and management*, 18(3), 2029-93 38.
- Barreto, M. & Tamanini, E. (2003). *Redescobrimo a ecologia no turismo*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Baudrillard, J. (2007). *Simulacra and Simulation*. Michigan, University of Michigan Press.
- Beaumont, N. (2011). *The third criterion of ecotourism, are ecotourists more concerned about sustainability than other tourists?* *Journal of Ecotourism*, 10(2). 135-148-
- Boyd, S. W., & Butler, R. W. (1996). *Managing ecotourism: an opportunity spectrum approach*. *Tourism Management*, 17(8), 557–566.
- Bramwell, B., & Lane, B. (1993). *Sustainable tourism: an evolving global approach*. *Journal of Sustainable Tourism*, 1(1), 1–5.
- Briassoulis, H., & Van der Straaten, J. (1992). *Tourism and the environment: an overview*. *Tourism and the environment: regional, economic and policy issues*. Kluwer Academic Publishers.
- Bricker, K., Black, R. & Cottrell, S. (2013). *Sustainable tourism & the millennium development goals*. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning.
- Buhalis, D. (2000). *Marketing the Competitive Destination of the future*. *Tourism Management*, 21, 97-116.
- Butler, R. W. (1999). *Sustainable tourism: a state-of-the-art review*. *Tourism Geographies*, 1(1), 7–25.
- Burman, J. (2010). *Transnational Yearnings, Tourism, Migration, and the Diasporic city*. Vancouver: UBC Press.
- Candiotto, L. Z. P. (2009). *Considerações sobre o conceito de turismo sustentável*. *Revista Formação*, 1(16), 48–59.
- Ceballos-Lascurain, H. (1996). *Tourism, Ecotourism and Protected Areas*. Reino Unido: IUCN/The World Conservation Union.

- Choi, H. C., & Sirakaya, E. (2006). *Sustainability indicators for managing community tourism*. *Tourism Management*, 27, 1274–1289.
- Cordeiro, B., Alves, L., & Carvalho, P. (2015). *O ecoturismo em Portugal: uma análise exploratória aos agentes de animação turística e a sua particular relação com o ecobusiness*. *TURyDES Revista Turismo y Desarrollo Local*, 8(18), 1–19.
- Coria, J. & Calfucura, E. (2012). *Ecotourism and the development of indigenous communities: The good, the bad, and the ugly*. *Ecological Economics*, 73, 47-55.
- Diamantis, D. (2018). *Stakeholder ecotourism management: exchanges, coordination's and adaptations*. *Journal of Ecotourism*, 17(3), 203–205.
- Dieguez, T. (2018). *Growth or Development? A Sustainable Approach*. *Journal of Business Management and Economic Research*, 2(8), 38-46.
- Eco, U. (1986). *Travels in Hyperreality, en Umberto Eco, (ed.) Travels in hyper-reality. Essays*. San Diego, Harcourt, p, 1-58.
- Elkington J. (1994). *Towards a sustainable corporation, win-win business strategies for sustainable development*. *California Management Review*, 36(2), 90-100.
- Faé, L. V. (2011). *Educação Ambiental e Ecoturismo: um estudo a partir das vivências e sensibilização ambiental dos visitantes do Ecoparque Sperry (Programa de Pós-Graduação em Pró-Reitoria de Pesquisa; Extensão Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento)*. Centro Universitário Univates, Lajeado.
- Ferreti, E. R. (2002). *Turismo e Meio Ambiente. Uma Abordagem Integrada*. São Paulo: Roca Ltda.
- Garrod, B., & Fyall, A. (1998). *Beyond the rhetoric of sustainable tourism*. *Tourism Management*, 19(3), 199–212.
- Goodwin, H. (2015). *Tourism, Good Intentions, and the Road to Hell: Ecotourism and Volunteering*. *Journal of World Affairs*, 22(1), 37–50.
- Gössling, S. (2001). *Tourism, economic transition and ecosystem degradation: interacting processes in a Tanzanian coastal community*. *Tourism Geographies*, 3(4), 430–453.
- Haldwani, Uttarakand. (2019). *International Tourism: Trends and Typologies*. Master of Tourism and Travel Management, Uttarakhand Open University, MTTM-203.
- Hall, D. (1999). *Conceptualizing tourism transport: inequality and externality issues*. *Journal of Transport Geography*, 7(3), 181-188.

- Holden, A., & Sparrowhawk, J. (2002). *Understanding the Motivations of Ecotourists: the case of trekkers in Annapurna, Nepal*. *International Journal of Tourism Research*, 4, 435–446.
- Iuliana, M., Cornelia, P., Ioan, B., & Anda, M. I. (2017). *Issues Concerning the Classification of Ecotourism Destinations*. *Lucrari Stiintifice*, 9(1), 167–172.
- Jafari, J. (2000). *Encyclopedia of Tourism*. Londres: Routledge.
- Kisi, N. (2019). *A Strategic Approach to Sustainable Tourism Development using the A'WOT Hybrid Method: A case study of Zonguldak, Turkey*. *Sustainability*, 11, 964.
- Krippendorf, J. (1999). *The holiday makers, understanding the impact of leisure and travel*. Butterworth: Heinemann.
- Lackey, Q., Joyner, L., Bricker, K. (2017). *Ecotourism Outlook 2017*. 2017 Outlook Marketing Forum, College of Health, The University of Utah.
- Lindberg, K. (1991). *Policies for maximizing Nature Tourism's Ecological and Economic benefits*. World Resources Institute, Washington DC.
- Liu, J., Sheldon, P., & Var, T. (1987). *A cross-national approach to determining resident perceptions of the impact of tourism on the environment*. *Annals of Tourism Research*, 14, 17–37.
- Lundberg, E. (2017). *The importance of tourism impacts for different local resident groups: A case study of a Swedish seaside destination*. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(1), 46–55.
- Mbaiwa, J., & Stronza, A. (2010). *The effects of tourism development on rural livelihoods in the Okavango Delta, Botswana*. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(5), 635–656.
- Mensah, I., & Ernest, A. (2013). *Community Participation in Ecotourism: The Case of Bobiri Forest Reserve and Butterfly Sanctuary in Ashanti Region of Ghana*. *American Journal of Tourism Management*, 2(A), 34–42.
- Moscardo, G. & Murphy, L. (2014). *There is no such a thing as sustainable tourism, reconceptualizing Tourism as a tool for sustainability*. *Sustainability*, 6, 2538-2561.
- Mowforth, M., & Munt, I. (2003). *Tourism and sustainability: Developments and new tourism in the Third World (2a)*. Londres: Routledge.
- Oliveira, A. P. (2002). *Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização (4a)*. São Paulo: Atlas.

- Panosso Netto, A. (2010). *What is tourism? Definitions, Theoretical Phases and Principles*, in Tribe, J. Ed, 43-61.
- Patiño, M., Medina, F., Arilla, J. (2016). *New trends in tourism: from globalization to postmodernism*. *International Journal of Scientific Management Tourism*, 2(3), 3417,433.
- Santos Alves, C. (2009). *A importância do ecoturismo no património arquitectónico de cabo verde das potencialidades à prática (mestrado)*. Instituto Superior Técnico - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Santos, I., Félix, R. & Carvalho, T. (2009). *Gestão para a sustentabilidade do Terceiro Sector: um estudo do caso comparativo entre duas organizações do Terceiro Sector da cidade de Itabirito*. Projeto empresarial em Administração. Itabirito: Faculdade de Administração de Itabirito.
- Saraiva Santos, F. A. (2017). *Ecoturismo - desenvolvimento turístico e sustentabilidade social no parque natural da serra da estrela (Concelho de Seia - estudo de caso)* (Tese de Doutoramento). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Sedmak G. & Mihalic T. (2008). *Authenticity in mature seaside resorts*. *Annals of Tourism Research*, 35(4), 1007-31.
- Simão, J. (2008). *O sector público e o desenvolvimento turístico sustentável*. (Tese de Doutoramento no Ramo de Gestão (especialidade de Produção e Serviços). Universidade Aberta.
- Smith, V. *Anfitriões e convidados. Antropología del Turismo*. Madrid: Endymion, (1989).
- Stronza, A., & Gordillo, J. (2008). *Community Views of Ecotourism*. *Annals of Tourism Research*, 35(2), 448–468.
- Tahiri, A., & Kovaci, I. (2017). *The theory of sustainable Tourism Development*. *Academic Journal of Business, Administration, Law and Social Sciences IIPCCL Publishing, Vienna-Austria*, 3(1), 343–349.
- Tosun, C. (1999). *Towards a Typology of Community Participation in the Tourism Development Process*. *Anatolia*, 10(2), 113–143.
- Tureac, C. E., & Anca, T. (2008). *Types and Forms of Tourism*. *Acta universitatis danubius*. (1), 92–103.
- Turismo de Portugal I.P. (TdP). (2017). *Estratégia Turismo 2027*.
- UNEP WTO. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*.

Urry, J. (2002). *The Tourist Gaze*. London: SAGE.

Wearing, S., & Neil, J. (2001). *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. São Paulo: Manole.

Weaver, D., & Lawton, L. (2006). *Tourism Management*, 3.

Wight, P. (2001). *Ecotourists: Not a homogeneous market segment*. *The encyclopedia of ecotourism*, 37-62.

Wood, M. (2017). *Sustainable Tourism on a Finite Planet: Environmental, Business and Policy Solutions*. Oxford: Routledge

Documentos Eletrônicos

Bricker, K. S. - **Trends and Issues for Ecotourism & Sustainable Tourism** [Em linha]. Adventure Travel Trade Association. [Consult. 3 set. 2019]. Disponível em:

[https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/4099Presentation%200.1%20K
elly%20Bricker%20-%20full%20presentation.pfd](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/4099Presentation%200.1%20Kelly%20Bricker%20-%20full%20presentation.pfd)

The International Ecotourism Society – **What is Ecotourism?** [Em linha]. [Consult. 15 dez. 2018]. Disponível em: <http://www.ecotourism.org/what-is-ecotourism>

ANEXOS

Anexo A – Inquérito: Perceção do Ecoturismo: o caso dos estudantes de turismo do IPP

Perceção do Ecoturismo: o caso dos estudantes de turismo do IPP

Sou aluna do Mestrado em Gestão do Turismo na Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto. Neste momento, estou na fase de recolha de dados para a minha dissertação, que tem como principais objetivos tentar compreender se o termo "Ecoturismo" é conhecido pelos estudantes de Turismo do IPP e como é o seu conceito percecionado. Adicionalmente, pretende perceber quantos desses alunos já visitaram destinos de Ecoturismo, quais as razões que os levaram a fazê-lo e quais as intenções de o fazerem no futuro.

Para recolher dados que nos auxiliem na investigação, elaborei o presente questionário e conto contigo para me ajudares a reunir informação representativa. Tem 14 questões e o tempo previsto de preenchimento é cerca de 10 minutos.

Os dados terão carácter confidencial, serão utilizados exclusivamente para fins académicos e divulgados de forma agregada. Agradeço a tua participação.

I – DADOS BIOGRÁFICOS

Género:*

- Feminino
- Masculino

Idade *

- 18-21
- 22-34
- 35-44
- +44

Ciclo: *

- Licenciatura

- Mestrado

Ano: *

- 1º
- 2º
- 3º

II – PERCEÇÃO SOBRE ECOTURISMO

Conhece o termo "Ecoturismo"? *

- Sim
- Não

O que entende por "Ecoturismo"?*

- Turismo que visa a preservação o meio ambiente;
- Atividades turísticas que ocorrem na natureza;
- Atividades turísticas que envolvam a comunidade local;
- Atividades turísticas com caráter educativo.
- Todas as afirmações anteriores.
- Outro:

III – EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÕES

Já alguma vez realizou alguma atividade de Ecoturismo? *

- Sim
- Não

Se sim, quais?

- Voluntariado
- Atividades de aventura
- Excursões ou atividades guiadas
- Observação de vida selvagem
- Atividades de conservação de animais/natureza
- Envolvimento com a comunidade local (Excursões, visita atrações locais, comida tradicional, compra de produtos locais, alojamento com os locais...)
- Outro:

Se não, gostaria de realizar alguma atividade de Ecoturismo?

- Sim
- Não

Se sim, qual?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Caso já tenha realizado alguma atividade de Ecoturismo, enumere as razões que o levaram a participar.

Por favor, selecione todas as que se aplicam:

- Contacto com a natureza;
- Adrenalina e entusiasmo;
- Interação social;
- Auto-estima e desenvolvimento pessoal.

Realizaria atividades de preservação ambiental e desenvolvimento social/local durante as suas férias? *

- Sim
- Não

Se sim, porquê?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Que importância exerce o Ecoturismo na sustentabilidade (ambiental, social e económica)? *

Por favor, selecione apenas uma das seguintes opções:

- Não é uma prioridade
- Importante
- Passará a ser uma vantagem competitiva no futuro
- Imprescindível

Obrigada pela tua participação!